



PARA O DESPERTAR DE UMA NATUREZA GERMÂNICA: O TEXTO *WAS IST DEUTSCH?* DE RICHARD WAGNER

Leonardo Perin Vichi¹
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Leandro Couto Carreira Ricon²
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Morto no ano de 1883, o compositor alemão Richard Wagner deixou uma complexa obra que pode ser dividida em 4 partes: (1) musical: principalmente a ópera, ou, como o autor chamou, *Drama Musical*; (2) poética, principalmente os seus libretos operísticos; (3) análises acerca da arte, como é o caso do texto *Das Kunstwerk der Zukunft* [A obra de arte do futuro]; e (4) análises culturais, sociais e políticas, como *Über Staat und Religion* [Sobre o Estado e a Religião]. O século XX por sua vez reduziu a obra wagneriana à produção musical e a seus textos anti-semitas. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar e apresentar, em versão bilíngüe, a obra *Was ist deutsch?* [O que é germânico?] de Richard Wagner, escrita originalmente em 1865 para Ludwig II da Baviera, sendo revisada pelo compositor em 1878. Nesta obra, encontramos características presentes na maioria dos textos da quarta parte da produção do autor, como sua interpretação de nacionalismo e anti-semitismo.

Palavras-chave: Richard Wagner. Alemanha. Romantismo.

Abstract: Dead in 1883, the German composer Richard Wagner left a motley work that can be sorted in four categories: (1) musical work: mostly operas or as the composer named: *Musical Dramas*; (2) poetic work, specifically his operistic librettos; (3) essays about art, for instance a work entitled *Das Kunstwerk der Zukunft* [The Artwork of the Future] and finally (4) cultural, social and political essays, just to mention *Über Staat und Religion* [On State and Religion]. The 20th century on the other hand lessened his production only to his musical works and anti-semitic writings. We aim in this text to assay and to present, in a bilingual edition, Richard Wagner's work *Was ist deutsch?* [What is german?], originally written in 1865 to Ludwig II, King of Bavaria, and reviewed by Wagner in 1878. We have found in this work features also found in most of his essays, for example his definition about nationalism and anti-semitism.

Key-words: Richard Wagner. Germany. Romanticism.

¹ Graduado em Letras (Português-Alemão) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada do Instituto de História da mesma universidade (PPGHC-IH-UFRJ); pesquisador do *Projekt Mittelalter* do Centro de Letras e Artes (CLA-UFRJ); presidente da Sociedade Bach do Brasil (*Brasilianische Bachgesellschaft*)

² Graduado em História pela Universidade Católica de Petrópolis; mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC-IH-UFRJ); pesquisador do Laboratório de Estudos do Tempo Presente da mesma instituição (LETP-TEMPO-UFRJ). Atualmente desenvolve suas pesquisas com a bolsa oferecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



Enquanto Sacro Império Romano da Nação Germânica, os territórios que formariam a Alemanha possuíam uma estrutura política extremamente dividida e descentralizada o que acabava gerando diferenças políticas, sociais e econômicas significativas. Dessa forma, a idéia de identidade nacional alemã fincou-se em uma pluralidade de modelos culturais próprios e não em um território definido. Após o Congresso de Viena, porém, esse modelo político³ amplamente descentralizado do Império foi substituído por uma Confederação Germânica de Estados soberanos, que duraria até 1866.

As principais potências desta Confederação continuaram a ser as potências do Sacro Império: Prússia e Áustria que, por sua vez, passaram a adotar uma política de repressão contra a oposição emergente composta, basicamente, por burgueses de inspirações nacionalistas e liberais. Porém, a Revolução de 1830 em Paris levou uma inquietação ao resto da Europa e, na Confederação, onde as crises eram tão acentuadas, revoltosos tentaram derrubar os principados tradicionalistas, sem sucesso, no entanto. No mais, essa revolta fez com que 18 dos 39 confederados criassem uma *União Aduaneira*⁴ que possibilitou certo crescimento econômico e o apaziguamento de algumas crises sociais. Todavia, este crescimento econômico somado ao crescimento industrial que o acompanhou gerara uma camada de trabalhadores e, junto com estes, a retomada de uma reivindicação anterior: as questões democráticas. Esta nova revolta, iniciada 18 anos após a anterior, triunfa rapidamente em Berlim e Viena, tomando, portanto, os dois maiores centros políticos da Confederação: Prússia e Áustria. Na Alemanha porém, diferentemente de outras regiões, esta Revolução possuiu, mais do

³ Lembramos que o Sacro Império foi dissolvido em 1806 no período das Guerras Napolêônicas porém, seu modelo governamental continuou a persistir até aproximadamente 1815.

⁴ *Deutscher Zollverein* foi uma União do Uso Geral da Alemanha que procurou conciliar as variadas moedas, pesos, medidas e alfândegas na confederação. Vale lembrarmos que a Áustria não participou desta União, principalmente devido a seu distanciamento da Prússia o que, a curto prazo, facilitaria a Unificação partindo da Prússia.



que nunca, um forte caráter nacionalista e unificador, agrupando as mais variadas camadas sociais⁵.

Mesmo com esta *Primavera dos Povos* triunfando inicialmente, a força militar aristocrática prevaleceu e a contra-revolução triunfou, mantendo, ainda, a supremacia prussiana. Destarte, em 1850, a Confederação Germânica fora novamente ratificada, contudo, mesmo com o triunfo aristocrático, o crescimento econômico e industrial nos territórios acabou concentrando dinheiro na mão dos burgueses e incentivando, diretamente, o crescimento do proletário⁶. Em 1864 Otto von Bismarck tornou-se primeiro-ministro da Prússia e, em 1866, lança uma ofensiva à Áustria (Guerra Austro-Prussiana) resolvendo as questões acerca da supremacia militar, política e econômica na Confederação Germânica. Após o conflito esta Confederação foi desfeita pela Prússia e a Áustria perdeu todo o apoio econômico, político e militar dos antigos membros de tal agrupamento político, a Prússia, todavia, formou sua própria união de estados: a Confederação Alemã do Norte⁷ e firmou uma série de tratados, principalmente econômicos, com os estados ao sul.

O empurrão final à unificação da Alemanha foi dado por Napoleão III que, tentando manter seu poder na França, buscou territórios na Alemanha, declarando guerra à Prússia. O exército francês perdeu rapidamente o conflito e o rei da Prússia foi proclamado Imperador em Janeiro de 1871, fundando novamente o Reich.

Dentro do reconhecimento artístico que os alemães percebiam nesse contexto, o caso do Romantismo é dos mais significativos. Na Alemanha se estruturou um movimento chamado *Sturm und Drang* [Tempestade e Ímpeto]⁸, que “preconizava os sentimentos em detrimento da razão, a volta ao primitivo, a ruptura com a rigidez dos

⁵ Sobre as Revoluções de 1830 e 1848 ver: HOBSBAWM, Eric. **Era das Revoluções: 1789-1848**. Paz e Terra, 1997. Para uma comparação direta entre os dois momentos revolucionários (1830 e 1848), ver: RÉMOND, René; WILENTZ, Sean. Os ciclos revolucionários no século XIX. In: DARNTON, Robert; DUHAMEL, Olivier. **Democracia**. Rio de Janeiro: Record, 2001. Para um estudo mais aprofundado acerca das Revoluções de 1848: RAPPORT, Mike. **1848: year of revolution**. New York: Basic Books, 2009. Sobre um apanhado geral da história alemã, ver: BUND, Konrad. Panorama Histórico. In: MILLINGTON, Barry (ORG). **Wagner: um compêndio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995, p.44-60.

⁶ BUND, Konrad. *Op. Cit.*

⁷ Excluindo a Áustria e a Baviera.

⁸ O termo é proveniente da obra homônima do novelista e dramaturgo alemão Friedrich Maximilian Von Klingler (1752-1831).



gêneros proposta pelos clássicos, a liberdade de criação”⁹, além, é claro, de atitudes escapistas e a idealização do herói, do amor e da mulher. Tal movimento seria a base do romantismo alemão.

O estilo romântico começara na Alemanha, com a obra de Johann Wolfgang Goethe¹⁰ *Die Leiden des jungen Werthers* [Os sofrimentos do jovem Werther] e com toda a interpretação de vida e sentimentos (como sendo superiores e mais humanos a qualquer busca por razão) que o autor oferece nesta obra. Indo além, o romantismo deve ser lido de forma plural, possuindo momentos em que se relaciona de forma amigável com o mundo burguês capitalista e momentos de negação desse mesmo mundo. A partir daí, é possível percebermos que o romantismo como um todo e especialmente o alemão possui uma chave para ser compreendido: a revolta, que será encontrada, muitas vezes, nos movimentos revolucionários¹¹.

Na Alemanha o romantismo, resgatando e relendo, por exemplo, uma mitologia germânica, foi um movimento específico, que, diretamente, influenciou na *construção* de um reconhecimento nacional-popular, sendo um importante contributo para a unificação nacional do Estado Alemão, que ocorreria em 1871. Dessa forma, o romantismo

não queria nem profanizar nem regenerar coisíssima nenhuma em arte. Queria sinceramente dignificar e elevar o povo. E por isso se preocupou em mostrar o que era o povo, chamando atenção, reforçando, acentuando, eloqüentizando as maneiras de sentir e de agir populares. Neste reforçamento, que o processo específico do

⁹ OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Arte literária: Portugal – Brasil**. São Paulo: Moderna, 1999, p.139.

¹⁰ Para maiores informações acerca das personagens iniciais do romantismo, principalmente o alemão: ABRÃO, BERNADETTE SIQUEIRA (ORG). **História da Filosofia**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2004

¹¹ Para mais informações acerca do momento e da pluralidade de compreensões desta estética: CAMPBELL, Colin. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. TALMON, Jacob Leib. **Romantismo e revolta: Europa 1815-1848**. Lisboa: Editorial Verbo, 1967. FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 3ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1971. LÖWY, Michel. **Romantismo e política**. São Paulo: Paz e Terra, 1993. PLEJANOV, J. **Cartas sin dirección / El arte y la vida social**. Madrid: Akal 74, 1974. SAFRANSKI, Rüdiger. **Romantismo: uma questão alemã**. São Paulo: Estação Liberdade, 2010. SILBERMANN, Alphons. **Estructura social dela música**. Madrid: Taurus, 1962.



*Romantismo, está a deformação que ele imprimiu ao espírito do povo.*¹²

Contudo, dentro do contexto de criação nacional-romântica, podemos sugerir a compreensão de uma personagem, provavelmente a mais destacada de todo o século XIX: Richard Wagner. Afinal, de acordo com Otto Maria Carpeaux: “romântico é sobretudo Wagner”, já que para este, a arte [e, mais especificamente, a música] tem um sentido social, uma função própria a desempenhar: reforçar os vínculos nacionais¹³.

Nascido em Leipzig no ano de 1813, Wilhelm Richard Wagner é considerado um dos reformadores da escrita musical. Sua biografia marca singularidades aparentes se comparada à de outros músicos do período, principalmente em um ponto: Wagner, diferentemente dos outros, não conheceu a falta de sucesso.

A sua vida de compositor ordinário mudaria radicalmente a partir das Revoluções que assolaram a Europa entre 1848 e 1849. Nestas, nossa personagem toma papel ativo, participando dos Levantes de Dresden entre Abril e Maio de 1849. Todavia, esta participação nos Levantes de Dresden custaria ao compositor um mandato de prisão e doze anos de exílio, inicialmente na Suíça e, já no final do exílio, na França¹⁴. É também deste momento de exílio a elaboração de grande parte de sua produção, como: a música de sua ópera *O ouro do Reno*, o texto que futuramente seria utilizado em *Parsifal*, a análise artística *A obra de arte do futuro* e o texto anti-semita *O judaísmo na música*. Na década de 1860 sua vida sofreria mais mudanças: em 1861 ocorre a anistia germânica que beneficiava milhares de revoltosos; em 1861 a anistia é ampliada a Saxônia – Wagner já pode voltar para casa. Porém, a maior mudança na vida do compositor ainda estava por vir: em 1864 Maximiliano II da Baviera morreu e deixou o trono para seu filho Ludwig II, um jovem de apenas 18 anos, entusiasta da música de Wagner. Uma de suas primeiras ordens como soberano fora chamar Richard Wagner para audiência na qual oferecera total apoio ao compositor; este prontamente aceitou a

¹² ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. 4ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1953, p.134.

¹³ CARPEAUX, Otto Maria. **Uma nova história da música**. 4ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1977, p.147.

¹⁴ Seu período na França e seu estudo da cultura francesa aprofundam seu sentimento francofóbico, percebendo a presença cultural francesa em território germânico como uma impossibilitadora da afirmação da cultura alemã.



oferta do soberano fixando-se em Munique. Após certo tempo e a pedido de Ludwig, Wagner escreve um texto: *Über Staat und Religion* [Sobre o Estado e a Religião].

Já em 1865 escreve o texto *Was ist deutsch?* [O que é germânico?] que não foi bem recebido pelo círculo aristocrático de Ludwig II que, por precaução, se distanciou de seu conteúdo¹⁵. Neste momento, o autor começou novamente a receber novas críticas, principalmente da imprensa local que ele considerou servidora dos judeus e excessivamente anti-germânica¹⁶. Neste ano, também, começa a ditar sua autobiografia *Mein Leben* [Minha Vida] a Cosima, sua segunda esposa, filha do pianista Franz Liszt utilizando anotações da Caderneta Vermelha¹⁷. Entre os anos de 1871 e 1873 o compositor supervisionou a publicação dos nove primeiros volumes de sua obra completa; o décimo e último volume – que contem o texto *Was ist deutsch?* – é publicado meses após a morte do compositor, ainda no ano de 1883, organizado pelo Barão Han von Wolzogen.

Faz-se necessário percebermos que a relação entre Wagner, enquanto artista, e Ludwig II, enquanto nobre, é uma relação excepcional: no geral, os burgueses, mais do que a aristocracia, apoiavam as artes¹⁸. Além de tudo, o compositor percebia a necessidade de construção de uma Alemanha forte e unificada, conforme atesta uma carta do compositor a Constantin Frantz de 19 de Março de 1866: ‘Meu próprio ideal artístico depende da salvação da Alemanha: sem a grandeza da Alemanha minha arte seria apenas um sonho’¹⁹.

A idéia de Alemanha forte e unificada, principalmente em relação à cultura, ou melhor, à cultura artística presente na obra de Wagner vem como uma crítica ao modelo francês instaurada nos territórios germânicos após a Guerra dos Trinta Anos (1618-

¹⁵ Outros motivos que levam Ludwig II a se distanciar dos escritos de Wagner é a rejeição que Wagner tem quanto a política econômica germânica, principalmente após a instauração do Reich. Além do mais, Wagner assim como Frantz e Lagard demonstrou certo desprezo pela sociedade industrial ao considerar que, com seu materialismo, destruiu a nação alemã.

¹⁶ Do ano de 1878 é o texto mais claro sobre a relação imprensa – cultura germânica – judaísmo: *Modern* [Moderno], publicado em: FRIEDRICH, Sven (Ed). **Richard Wagner: Werke, Schriften und Briefe**. Berlin: Directmedia, 2004, p.4792-4802.

¹⁷ É comum a divisão das anotações autobiográficas de Wagner em duas: (1) a Caderneta Vermelha, que foi atualizada até 1866 e (2) o Livro Marrom, entre os anos de 1868 e 1869.

¹⁸ HOBBSAWM, Eric. **A era do capital: 1848-1875**. 4ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p.287-310.

¹⁹ A carta pode ser localizada em: FRIEDRICH, Sven (ED). **Richard Wagner: Werke, Schriften und Briefe**. Berlin: Directmedia, 2004, p. 25397-25404.



1648). Porém, segundo Wagner, mesmo após a instauração francesa, alguns permaneceram fiéis à cultura germânica – e a esses podemos utilizar o conceito de *deutsch*. Esses foram os que resistiram à invasão francesa e judaica (muitas vezes ajudadas com governantes impróprios, como Frederico II da Prússia) mantendo, segundo o compositor, o espírito e o modo de vida puramente germânico.

O texto que apresentamos em versão bilíngüe (alemão-português) é a primeira tradução conhecida. O texto original, escrito em 1865, foi lido apenas nos círculos aristocráticos da Baviera – incluímos a leitura do próprio Ludwig II, conforme as cartas a Wagner atestam – não chegando ao contato do público comum. A primeira impressão deste artigo deu-se em Fevereiro de 1878, na segunda edição do *Bayreuther Blätter*²⁰, dirigido por Hans von Wolzogen que também organizaria o último volume dos escritos de Wagner, no qual, o texto se encontra. Nossa versão-fonte foi retirada da edição de Sven Friedrich impressa em 2004 pela Biblioteca de Berlin²¹.

A revisão feita pelo compositor em 1875 evidencia a complexidade que o próprio via na questão *ser germânico*, conforme atesta sua intensa correspondência, do período, com Nietzsche e as anotações de sua esposa Cosima²².

Was ist deutsch?	O que é germânico? ²³
Aus dem Jahre 1865 fand sich, bei einer neuerlichen Untersuchung meiner Papiere, in zerstückelten Absätzen das Manuskript vor, von welchem ich heute den größeren Theil, auf den Wunsch des mir für die Herausgabe der “Bayreuther	Na última vez que olhei meus papéis, encontrei, entre parágrafos desconexos, um manuscrito do ano de 1865; Hoje, por vontade de meu amigo e mais jovem associado na publicação do “ <i>Bayreuther Blätter</i> ” ²⁴ , decidi publicar

²⁰ Cf. nota 21.

²¹ FRIEDRICH, Sven (ED). Ibidem, p.4760-4791.

²² NIETZSCHE, Frederico; NIETZSCHE, Elizabeth Foerster-(ORG). **Correspondência com Wagner**. Lisboa: Guimarães Editores, 1990. WAGNER, Cosima Liszt. **La mia vita a Bayreuth**. Milano: Rusconi, 1982.

²³ Preferimos manter a tradução de *deutsch* como germânico, em boa parte do texto, exceto quando entendemos que Wagner tencionava outro significado ao termo. Cabe-nos ainda ressaltar que o termo traz em si múltiplos e profundos significados, sejam eles algo que é claro, que é próprio dos teutônicos ou mesmo significando povo, sendo assim, Was ist deutsch, poderia ser ainda traduzido como: O que é povo?

²⁴ Jornal mensal fundado em 1878 por Hans von Wolzogen (1848-1938) voltado para os visitantes dos festivais de Bayreuth.



Blätter” verbundenen jüngeren Freundes, der Veröffentlichung für unsere ferneren Freunde des Patronatvereines zu übergeben mich bestimmt habe.

War die hier vor mir stehende Frage: “was ist deutsch?” überhaupt so schwierig zu beantworten, daß ich meinen Aufsatz, als unvollendet, der Gesamtausgabe meiner Schriften noch nicht beizugeben mich getraute, so beschwerte mich neuerdings wiederum die Auswahl des Mitzutheilenden, da ich mehrere in diesen Aufsätzen behandelte Punkte bereits anderswo, namentlich in meiner Schrift über “deutsche Kunst und deutsche Politik”, weiter ausgeführt und veröffentlicht hatte. Mögen hieraus Mängel des vorliegenden Aufsatzes erklärt werden. Jedenfalls habe ich aber dießmal die Reihe meiner damals niedergelegten Gedanken erst noch zu schließen, und es wird dieser Schluß, welchem ich nun, nach dreizehnjähriger neuer Erfahrung, allerdings eine besondere Färbung zu geben habe, demnach mein letztes Wort im Betreff des angeregten, so traurig ernsten Themas enthalten. –

Es hat mich oft bemüht, mir darüber recht klar zu werden, was eigentlich unter dem Begriffe “deutsch” zu fassen und zu verstehen sei.

Dem Patrioten ist es sehr geläufig, den Namen seines Volkes mit unbedingter Verehrung anzuführen; je mächtiger ein Volk ist, desto weniger scheint es jedoch darauf zu geben, seinen Namen mit dieser Ehrfurcht sich selbst zu nennen. Es kommt im öffentlichen Leben England's und Frankreich's bei Weitem seltener vor, daß man von “englischen” und “französischen Tugenden” spreche; wogegen die Deutschen sich fortwährend auf “deutsche Tiefe”, “deutschen Ernst”, “deutsche Treue” u. dergl. m. zu berufen pflegen.

grande parte deste para nossos distantes amigos do *Patronatverein*²⁵.

A questão que me defronta: “o que é germânico?” é de tal forma, por si mesma, tão difícil de ser respondida, que eu não presumia incluí-la, assim incompleta, na Edição de meus Escritos coligidos, minha dificuldade recente tem sido em matéria de seleção, pois muitos pontos discutidos nestes parágrafos, já tinham sido por mim amplamente abordados em outros ensaios, particularmente naquele chamado “*Arte Germânica e Política Germânica*”. Que esta possa ser minha desculpa para as deficiências presentes neste artigo. Em todo caso, ainda preciso fechar a linha dos meus pensamentos que eu esbocei; e neste fechamento, após treze anos de experiências, precisarei pôr algumas cores, para que estas sejam minhas palavras finais sobre tema tão sinceramente triste.

Com certa freqüência fui instigado pela intenção de elucidar o que originalmente poderia ser depreendido e entendido pelo termo “deutsch”

É muito arraigado entre os patriotas o costume de proferir com absoluta reverência o nome de seu povo. Contudo, quanto mais poderoso é um povo, menos ele se agrada de ver seu nome acompanhado dessas mostras de reverência. Na vida pública inglesa e francesa, raramente se vê dizer-se das virtudes “Inglesas” e “Francesas”; Enquanto que os alemães estão sempre falando da “Profundidade Germânica”, “Honestidade Germânica”, “Lealdade Germânica” e assim por diante, como de

²⁵ Associação de patrocinadores que apoiaram Wagner em determinados momentos de sua produção.



Leider ist es in sehr vielen Fällen offenbar geworden, daß diese Berufung nicht vollständig begründet war; wir würden aber dennoch wohl unrecht thun anzunehmen, daß es sich hier um gänzlich nur eingebildete Qualitäten handele, wenn auch Misbrauch mit der Berufung auf dieselben getrieben wird. Am besten ist es, wir untersuchen die Bedeutung dieser Eigenthümlichkeit der Deutschen auf geschichtlichem Wege.

Das Wort "deutsch" bezeichnet nach dem Ergebniß der neuesten und gründlichsten Forschungen nicht einen bestimmten Volksnamen: es giebt kein Volk in der Geschichte, welches sich den ursprünglichen Namen "Deutsche" beilegen könnte. Jakob Grimm hat dagegen nachgewiesen, daß "diutisk" oder "deutsch" nichts anderes bezeichnet als das, was uns, den in uns verständlicher Sprache Redenden, heimisch ist. Es ward frühzeitig dem "wälsch" entgegengesetzt, worunter die germanischen Stämme das den galisch-keltischen Stämmen Eigene begriffen. Das Wort "deutsch" findet sich in dem Zeitwort "deuten" wieder: "deutsch" ist demnach, was uns deutlich ist, somit das Vertraute, uns Gewohnte, von den Vätern Ererbte, unserem Boden Entsprössene. Auffallend ist nun, daß nur die Völker, welche diesseits des Rheines und der Alpen verblieben, sich mit dem Namen "Deutsche" zu bezeichnen begannen, als Gothen, Vandalen, Franken und Longobarden ihre Reiche im übrigen Europa gegründet hatten. Während der Name der Franken sich auf das ganze große eroberte gallische Land ausdehnte,

hábito. Infelizmente ficou patente que, em muitíssimos casos, estes predicados não eram completamente justificáveis; Embora, não obstante, nós bem que poderíamos fazer supor que se tratam apenas de qualidades inteiramente imaginadas, posto que seria estultícia este tipo de reverência. Muito melhor seria se investigássemos esta peculiaridade dos Alemães no percurso histórico.

A palavra "*deutsch*", de acordo com o relatado nas mais recentes e profundas pesquisas, não é o nome de um povo definido; Não há qualquer povo na história, que tenha podido atribuir a si originalmente o nome "*Deutsche*". Jakob Grimm²⁶ provou o contrário, que "*diutisk*" ou "*deutsch*" indica nada mais que aquilo que para nós é compreensível no vernáculo, o que nos é familiar. Isso fora posto primeiramente em contraste com o "galês", que junto com o tronco germânico compreendem a própria raiz galo-céltica. O vocábulo "*deutsch*" se recupera no verbo "*deuten*"²⁷: "*deutsch*" é, por conseguinte, aquilo que está claro para nós, assim como o que nos é íntimo, familiar, herdado dos pais, germinado em nosso solo. É bem evidente agora, que apenas os povos que permaneceram desse lado do Reno e dos Alpes começaram a se nomear por "Deutsche", uma vez que os Godos, Vândalos, Francos e Lombardos estabeleceram seus domínios no resto da Europa. Enquanto o nome dos Francos espalhou-se sobre toda a terra conquistada da Gália, as raças que ficaram para cá do lado do Reno se consolidaram como Saxões, Bávaros, Suábios e Franco-

²⁶ Jacob Grimm (1785-1863): um dos irmãos Grimm, que, juntamente com Wilhelm Grimm (1786-1859), compilou e recontou famosos contos. Tornaram-se famosos por seus esforços em prol de uma cultura germânica esquecida. Jacob Grimm tornou-se famoso, também, por ser um pioneiro na filologia alemã. Jacob, juntamente com seu irmão, também é o responsável por compilar a poesia dos Mestres Cantores, em 1811, obra essa que serviria de base à ópera de Wagner.

²⁷ Indicar, explicar, definir



VEREDAS DA HISTÓRIA

1º Semestre de 2011
www.veredasdahistoria.com

Ano IV - Ed. 1 - 2011
ISSN 1982-4238

die diesseits des Rheines zurückgebliebenen Stämme aber sich als Sachsen, Bayern, Schwaben und Ostfranken konsolidirten, kommt zum ersten Male bei Gelegenheit der Theilung des Reiches Karl's des Großen der Name "Deutschland" zum Vorschein, und zwar eben als Kollektivname für sämtliche diesseits des Rheines zurückgebliebenen Stämme. Es sind damit also diejenigen Völker bezeichnet, welche, in ihren Ursitzen verbleibend, ihre Urmuttersprache fortredeten, während die in den ehemaligen romanischen Ländern herrschenden Stämme die Muttersprache aufgaben. An der Sprache und der Urheimath haftet daher der Begriff "deutsch", und es trat die Zeit ein, wo diese "Deutschen" des Vortheils der Treue gegen ihre Heimath und ihre Sprache sich bewußt werden konnten; denn aus dem Schooße dieser Heimath ging Jahrhunderte hindurch die unversieglige Erneuerung und Erfrischung der bald in Verfall gerathenden ausländischen Stämme hervor. Aussterbende und abgeschwächte Dynastien ersetzen sich aus den ursprünglichen Heimathsgeschlechtern. Für die verdorbenen Merovinger traten die ostfränkischen Karolinger ein, den entarteten Karolingern nahmen endlich Sachsen und Schwaben die Herrschaft der deutschen Lande ab; und als die ganze Macht des romanisirten Frankenreiches in die Gewalt der reindeutschen Stämme überging, kam die seltene, aber bedeutungsvolle Bezeichnung "römisches Reich deutscher Nation" auf. Aus dieser uns verbliebenen glorreichen Erinnerung konnte uns endlich der Stolz erwachsen, mit welchem wir auf unsere Vergangenheit zurückzusehen genöthigt waren, um uns über die Verkommenheit der Zustände der Gegenwart zu trösten. Kein großes Kulturvolk ist in die Lage gekommen, sich einen phantastischen

orientais, o termo "*Deutschland*" apareceu pela primeira vez quando da divisão do Reino de Carlos Magno, como coletivo para todas as raças que se estabeleceram neste lado do Reno. Conseqüentemente se refere àqueles povos que, permanecendo em seu sítio ancestral, continuaram a falar suas línguas maternas originais, enquanto as raças que erravam pelas terras românicas abandonaram aquela língua-mãe. Tanto a língua quanto a terra de origem, que então se estende para o conceito de "*deutsch*", e houve um tempo quando aqueles "*Deutschen*" poderiam tirar vantagem da fidelidade de suas línguas e terras natais, pois do seio daquele lar emergiram, por séculos, as infundáveis renovações e transformações que levariam ao declínio das raças estrangeiras. Dinastias enfraquecidas e moribundas foram substituídas pelas primeiras levadas originais da terra natal. Aos enfraquecidos Merovíngios sucederam os Carolíngios Franco-orientais; os Carolíngios quando já degenerados, por seu turno, foram sucedidos pelos Saxões e Suábios que tomaram o cetro das terras germânicas; e então quando o poder inteiro do Reino Romanizado dos Francos passou para o domínio dos Clãs puramente germânicos, emergiu a estranha, mas significativa designação de "Império Romano da Nação Germânica". Finalmente, nesta memória gloriosa nós poderíamos alimentar o orgulho que nos condecora, buscando consolação no passado, em meio à ruína do presente. Nenhum grande povo civilizado caiu na falácia de criar para si próprio uma reputação fantástica, como fazem os alemães. Tal lucro que a obrigação de criar um edifício de relíquias do passado poderia nos trazer, ser-nos-ia claro se nós primeiro tentássemos perceber suas desvantagens, livres de preconceito.



Ruhm aufzubauen, wie die Deutschen. Welchen Vortheil uns die Nöthigung zu solchem phantastischen Aufbau aus der Vergangenheit bringen möchte, kann uns vielleicht klar werden, wenn wir zuvor die Nachtheile derselben uns vorurtheilsfrei deutlich zu machen suchen.

Diese Nachtheile finden sich zu allernächst unleugbar auf dem Gebiete der Politik. Eigenthümlicher Weise tritt uns aus geschichtlicher Erinnerung die Herrlichkeit des deutschen Namens gerade aus derjenigen Periode entgegen, welche dem deutschen Wesen verderblich war, nämlich der Periode der Macht der Deutschen über außerdeutsche Völker. Der König der Deutschen hatte sich die Bestätigung dieser Macht aus Rom zu holen; der römische Kaiser gehörte nicht eigentlich den Deutschen an. Die Römerzüge waren den Deutschen verhaßt und konnten ihnen höchstens als Raubzüge beliebt gemacht werden, bei denen es ihnen auf möglichst schnelle Rückkehr in die Heimath ankam. Verdrossen folgten sie dem römischen Kaiser nach Italien, sehr bereitwillig dagegen ihrem deutschen Fürsten in die Heimath zurück. Auf diesem Verhältnisse begründete sich die stete Ohnmacht der sogenannten deutschen Herrlichkeit. Der Begriff dieser Herrlichkeit war ein undeutscher. Was die eigentlichen "Deutschen" von den Franken, Gothen, Longobarden u.s.w. unterscheidet, ist, daß diese im fremden Lande sich gefielen, dort niederließen und mit dem fremden Volke bis zum Vergessen ihrer Sprache und Sitte sich vermischten. Der eigentliche Deutsche, weil er sich im Auslande nicht heimisch fühlte, drückte dagegen als stets Fremder auf das ausländische Volk, und auffallender Weise erlebten wir es bis auf den heutigen Tag¹, daß die Deutschen in Italien und in den slavischen Ländern als Bedrücker und Fremde verhaßt sind,

Estas desvantagens encontram-se acima de tudo no campo da Política. De forma curiosa, a memória da histórica glória do Nome Germânico esbarra precisamente no período que tão fatal foi à essência germânica, o período da autoridade germânica sobre os povos não-germânicos. O rei dos germânicos tinha que ir buscar a confirmação de sua autoridade em Roma; o imperador românico não pertencia diretamente aos Germânicos: as caravanas à Roma eram detestáveis aos germânicos, que poderiam realizar os seus tão apreciados saques pelo caminho, contudo, o desejo de seu chefe era apenas um rápido retorno para casa. Contrariados eles seguiam o Imperador Romano Itália a dentro; muito ansiosamente, por outro lado, conduziam os Príncipes Alemães de volta para casa. Esta relação é responsável pela constante impotência da tão conhecida Glória Germânica. A idéia dessa Glória era uma idéia não-germânica. O que distingue realmente o "Deutschen" do Franco, do Godo, do Lombardo etc., é que este se sente melhor em terras estrangeiras, lá se estabelece e comunga com esses povos ao ponto de esquecer sua língua e seus costumes. O verdadeiro germânico, ao contrário, posto que não se sente em confortável em outras terras, é tido sempre por estrangeiro por outros povos. E de forma muito notável vivemos isso até hoje, posto que os germânicos são odiados na Itália e nas terras eslavas como forasteiros e opressores, enquanto que nós não podemos ocultar o véu da vergonhosa



während wir die beschämende Wahrheit nicht abweisen können, daß deutsche Volkstheile unter fremdem Scepter, sobald sie in Bezug auf Sprache und Sitte nicht gewaltsam behandelt werden, willig ausdauern, wie wir dieß am Elsaß vor uns haben. – Mit dem Verfall der äußeren politischen Macht, d.h. mit der aufgegebenen Bedeutsamkeit des römischen Kaiserthumes, worin wir gegenwärtig den Untergang der deutschen Herrlichkeit beklagen, beginnt dagegen erst die rechte Entwicklung des wahrhaften deutschen Wesens. Wenn auch im unleugbaren Zusammenhange mit der Entwicklung sämtlicher europäischen Nationen, verarbeiten sich doch deren Einflüsse, namentlich die Italiens, im heimischen Deutschland auf so eigenthümliche Weise, daß nun, im letzten Jahrhundert des Mittelalters, sogar die deutsche Tracht in Europa vorbildlich wird, während zur Zeit der sogenannten deutschen Herrlichkeit auch die Großen des deutschen Reiches sich römisch-byzantinisch kleideten. In den deutschen Niederlanden wetteiferte deutsche Kunst und Industrie mit der italienischen in deren glorreichster Blüthe. Nach dem gänzlichen Verfall des deutschen Wesens, nach dem fast gänzlichen Erlöschen der deutschen Nation in Folge der unbeschreiblichen Verheerungen des dreißigjährigen Krieges, war es diese innerlichst heimische Welt, aus welcher der deutsche Geist wiedergeboren ward. Deutsche Dichtkunst, deutsche Musik, deutsche Philosophie sind heut zu Tage hochgeachtet von allen Völkern der Welt: in der Sehnsucht nach “deutscher Herrlichkeit” kann sich der Deutsche aber gewöhnlich noch nichts anderes träumen als etwas der Wiederherstellung des römischen Kaiserreiches Ähnliches, wobei selbst dem gutmüthigsten Deutschen ein unverkennbares Herrschergelüst und

verdade de que as nacionalidades germânicas se abrigam de boa vontade sobre cetos estrangeiros, posto que eles, no tangente à língua e costumes, tão violentamente resistem, assim como pudemos presenciar no caso da Alsácia. Com a queda do poder político externo, ou seja, com a perda da significância do Sacro Império Romano, que reclamamos hoje por ruína da Glória Germânica, começou, por outro lado, o real desenvolvimento da genuína essência germânica. Embora em uma inegável conjunção com o desenvolvimento de todas as outras nações européias, a terra natal germânica assimila suas influências, especialmente aquelas da Itália, de forma tão individual, que no último século da Idade Média o costume alemão se torna um padrão para o resto da Europa, enquanto que no tempo da tão propagada glória germânica, mesmo os magnatas do Império Germânico estavam trajados em vestes romano-bizantinas. Nos países-baixos germânicos, a arte e a diligência germânicas eram poderosas rivais do mais esplêndido florescimento da Itália. Após a completa queda da essência Germânica, após o esvaciamento da nação germânica em consequência das indescritíveis devastações causadas pela Guerra dos Trinta Anos, fora este o mais profundo mundo doméstico que fez renascer o espírito germânico. A poesia germânica, a música germânica, a filosofia germânica são, hoje em dia, tidas em alta conta e louvadas por todas as nações do mundo: mas em sua nostalgia pela glória germânica, o alemão pode apenas sonhar em algo como a ressurreição do Sacro Império Romano, e o pensamento inspira o mais benevolente Alemão com uma inconfundível vontade de dominar por mais tempo com mão forte sobre outras nações. Ele esquece quão prejudicial para o bem-estar dos povos germânicos a noção de Estado Romano já tem sido.



Verlangen nach Obergewalt über andere Völker ankommt. Er vergißt, wie nachtheilig der römische Staatsgedanke bereits auf das Gedeihen der deutschen Völker gewirkt hatte.

Um über die, diesem Gedeihen einzig förderliche, wahrhaft deutsch zu nennende Politik sich klar zu werden, muß man sich vor Allem eben die wirkliche Bedeutung und Eigenthümlichkeit desjenigen deutschen Wesens, welches wir selbst in der Geschichte einzig mächtig hervortretend fanden, zum richtigen Verständnisse bringen. Um demnach den Boden der Geschichte noch fest zu halten, betrachten wir hierzu etwas näher eine der wichtigsten Epochen des deutschen Volkes, die ungemein aufgeregte Krisis seiner Entwicklung, welche es zur Zeit der sogenannten Reformation zu bestehen hatte.

Die christliche Religion gehört keinem nationalen Volksstamme eigens an: das christliche Dogma wendet sich an die reinmenschliche Natur. Nur in so weit dieser allen Menschen gemeinsame Inhalt von ihm rein aufgefaßt wird, kann ein Volk in Wahrheit sich christlich nennen. Immerhin kann ein Volk aber nur dasjenige vollkommen sich aneignen, was ihm mit seiner angeborenen Empfindung zu erfassen möglich wird, und zwar in der Weise zu erfassen, daß es sich in dem Neuen vollkommen heimisch selbst wiederfindet. Auf dem Gebiete der Ästhetik und des kritischphilosophischen Urtheils läßt es sich fast zur Ersichtlichkeit nachweisen, daß es dem deutschen Geiste bestimmt war, das Fremde, ursprünglich ihm Fernliegende, in höchster objektiver Reinheit der Anschauung zu erfassen und sich anzueignen. Man kann ohne Übertreibung behaupten, daß die Antike nach ihrer jetzt allgemeinen Weltbedeutung unbekannt geblieben sein würde, wenn der deutsche Geist sie nicht erkannt und

Para tornarmos claro o conceito do que se chama de Política verdadeiramente alemã, unicamente próspera, deve-se antes de tudo trazer o verdadeiro significado e aspecto desta essência germânica, que nós mesmos descobrimos ser na história a única que tão fortemente se protrai. Conseqüentemente, para ainda manter um viés histórico, vamos considerar de uma forma mais próxima uma das épocas mais importantes da evolução do povo germânico, a que se consistiu de uma extraordinária e agitada crise que perduraria por eras, a tão conhecida Reforma.

A religião cristã não pertence a uma casta nacional específica: o dogma do cristianismo se dirige à natureza puramente humana. Apenas na medida em que ela abraça em toda sua pureza este conteúdo comum a todos os homens, uma pessoa pode chamar-se, assim, verdadeiramente de cristã. Entretanto, uma pessoa não pode fazer tornar nada plenamente seu, mas apenas aquilo que seja possível abarcar com seu sentimento inato, e abarcar de tal forma que mesmo no Novo ela encontre algo familiar. No que tange aos âmbitos da crítica estética e filosófica, pode ser demonstrado, quase palpavelmente, que foi destinado ao espírito alemão abarcar e assimilar o que lhe é externo, o que lhe é primariamente remoto, em extrema pureza e objetividade de intuição. Poder-se-ia declarar, sem exagero, que o Antigo poderia ter permanecido desconhecido, em sua agora universal significância, não tivesse o espírito germânico o reconhecido e sido exposto a ele. O italiano fez seu



erklärt hätte. Der Italiener eignete sich von der Antike an, was er nachahmen und nachbilden konnte; der Franzose eignete sich wieder von dieser Nachbildung an, was seinem nationalen Sinne für Eleganz der Form schmeicheln durfte: erst der Deutsche erkannte sie in ihrer reinmenschlichen Originalität und der Nützlichkeit gänzlich abgewandten, dafür aber der Wiedergebung des Reinmenschlichen einzig förderlichen Bedeutung. Durch das innigste Verständniß der Antike ist der deutsche Geist zu der Fähigkeit gelangt, das Reinmenschliche selbst wiederum in ursprünglicher Freiheit nachzubilden, nämlich nicht durch die Anwendung einer antiken Form einen bestimmten Stoff darzustellen, sondern durch eine Anwendung der antiken Auffassung der Welt die nothwendige neue Form zu bilden. Um dieß deutlich zu erkennen, halte man Goethe's Iphigenia zu der des Euripides. Man kann behaupten, daß der Begriff der Antike erst seit der Mitte des vorigen Jahrhunderts besteht, nämlich seit Winckelmann und Lessing.

Daß nun der Deutsche das christliche Dogma in eben so vorzüglicher Klarheit und Reinheit erkannt und, wie die Antike zum ästhetischen Dogma, zum einzig gültigen Religionsbekenntniß erhoben haben würde, kann nicht

muito do Antigo, pois ele sabe copiar e remodelar; o francês pegou emprestado dessa remodelagem, por sua vez, tudo o que interessasse ao seu senso nacional de elegância da forma: o alemão foi o primeiro a apreender sua originalidade puramente humana, para empregar aí um significado bastante diferente de sua utilidade, mas assim um uso único dado ao termo Puramente-Humano. Através desta compreensão íntima do Antigo, o espírito alemão galgou a capacidade de restaurar a Pureza-Humana à sua liberdade primitiva; não empregando a forma antiga de mostrar uma certa coisa dada, mas moldando a nova forma necessária através de um emprego de uma antiga concepção de mundo. Para entrever esse assunto claramente, vamos comparar *Iphigenia* de Goethe com a de Eurípides. Poder-se-ia dizer que a verdadeira idéia do Antigo existira desde a metade do século XVIII, desde Winckelmann²⁸ e Lessing²⁹.

Agora, que o alemão tenha apreendido o dogma cristão em preeminente clareza e pureza e o tenha alçado a uma confissão de fé unicamente válida, assim como alçou o Antigo a um

²⁸ Johann Joachim Winckelmann (1717-1768) foi um historiador da arte alemão e um dos fundadores da arqueologia moderna. É considerado, também, um dos mais importantes teóricos de defesa do classicismo, assim sendo, muitas das representações contemporâneas do classicismo grego se devem a ele. Vale ressaltarmos que sua obra já possui características românticas, estilo este que se ampliaria no correr do século XIX. Por sua compreensão de arte anti-latina, reduz a produção artística romana a mera cópia da grega.

²⁹ Gotthold Ephraim Lessing (1729-1781) foi um escritor alemão considerado um das personagens mais importantes do Iluminismo em seu país. Filho de pastor protestante, ficou conhecido, também, como crítico do anti-semitismo, comum no momento. Suas obras, as mais variadas vezes representam nobres como antagonistas das virtudes burguesas. Vale ressaltar que em muitas de suas obras polemiza diretamente com a obra de Winckelmann acerca da conceituação entre arte romana e grega. Outra crítica de Lessing se fundamenta na impossibilidade de se considerar paralelamente obras artísticas variadas já que cada âmbito artístico tem sua especificidade que dificulta a equiparação, o que leva à críticas internas do conceito de *Gesamtkunstwerke* (Obra de Arte Total) de Wagner.



nachgewiesen werden. Vielleicht wäre er, auf uns unbekanntem und unvorstellbarem Entwicklungswegen, hierzu gelangt, und Anlagen zeigen, daß gerade der deutsche Geist dazu berufen gewesen zu sein scheint. Jedenfalls erkennen wir deutlicher, was ihn an der Lösung dieser Aufgabe verhindert hat, da wir erkennen, was ihm die gleiche Lösung auf dem Gebiete der Ästhetik ermöglichte. Hier nämlich war er eben durch nichts verhindert: die Ästhetik wurde nicht vom Staate beaufsichtigt und zu Staatszwecken verwendet. Mit der Religion war dieß anders: diese war Staatsinteresse geworden, und dieses Staatsinteresse erhielt seine Bedeutung und Richtung nicht aus dem deutschen, sondern ganz bestimmt aus dem undeutschen, romanischen Geiste. Das unermessliche Unglück Deutschlands war, daß um jene Zeit, als der deutsche Geist für seine Aufgabe auf jenem erhabenen Gebiete heranreifte, das richtige Staatsinteresse der deutschen Völker dem Verständnisse eines Fürsten zugemuthet blieb, welcher dem deutschen Geiste völlig fremd, zum vollgültigsten Repräsentanten des undeutschen, romanischen Staatsgedankens berufen war: Karl V., König von Spanien und Neapel, erblicher Erzherzog von Österreich, erwählter römischer Kaiser und Oberherr des deutschen Reiches, mit dem Gedanken der Aneignung der Weltherrschaft, die ihm zugefallen wäre, wenn er Frankreich wirklich hätte bezwingen können, hegte für Deutschland kein anderes Interesse, als dasjenige, es seinem Reiche als fest gekittete Monarchie, wie es Spanien war, einzuverleiben. An seinem Wirken zeigte sich zuerst das große Ungeschick, welches in späterer Zeit fast alle deutschen Fürsten zum Unverständniß des deutschen Geistes verurtheilte; gegen ihn stemmten sich jedoch die meisten der damaligen

dogma na Estética, não se pode demonstrar. Talvez em rotas evolutivas desconhecidas para nós, e por nós inimagináveis, mas ele poderia ter chegado lá; e certos atributos fariam parecer que, entre todos os outros, o espírito germânico desta forma parecesse. De toda forma, nos é fácil ver o que impediu sua solução para o problema, posto que nós reconhecemos que estávamos aptos a resolvê-lo no campo da Estética. Pois neste campo não havia quaisquer impedimentos: Estética nunca foi preocupação do Estado, nem mesmo convertida para esse fim. Por outro lado, as questões religiosas, sim, foram: Tornou-se interesse do Estado, e esse interesse adquiriu seu significado e sua condução, não do alemão, mas de forma muito definida do não-germânico, do espírito Românico. A falta de sorte da Alemanha foi que, quando o espírito germânico estava amadurecendo para sua tarefa naquele alto domínio, os interesses do Estado legítimo de todos os povos germânicos foram confiados aos conselhos de um príncipe a quem o espírito germânico era totalmente estranho, o representante mais adestrado do não-germanismo, da idéia de Estado Românico: Carlos V, rei da Espanha e de Nápoles, Arquiduque herdeiro da Áustria, Imperador Romano-Germânico eleito e soberano do Reino Alemão, devorado pela ambição de alcançar a supremacia mundial, que na verdade caberia a ele, se tivesse sido apto a dominar a França, - este soberano não nutria qualquer interesse na Alemanha, além de mantê-la chumbada a seu Império, uma monarquia chumbada como a Espanha. Com ele chegou a grande tragédia que posteriormente condenaria virtualmente cada príncipe alemão a uma não mais compreensão do espírito germânico; ainda que quase a maioria dos príncipes-eleitores daquela época estivessem em oposição a ele, príncipes cujos interesses coincidiam, como a sorte



Reichsfürsten, deren Interesse glücklicherweise dießmal mit dem des deutschen Volksgeistes zusammen fiel. Es ist nicht zu ermessen, in welcher Weise auch die wirkliche religiöse Frage zur Ehre des deutschen Geistes gelöst worden sein würde, wenn Deutschland damals ein vollblutig patriotisches Oberhaupt, wie den luxemburgischen Heinrich VII., zum Kaiser gehabt hätte. Jedenfalls ging die ursprüngliche reformatorische Bewegung Deutschland's nicht auf Trennung von der katholischen Kirche aus; im Gegentheile galt sie der Neubegründung und Befestigung des allgemeinen Kirchenverbandes durch Abschaffung der entstellenden und das religiöse Gefühl der Deutschen beleidigenden Misbräuche der römischen Kurie. Welches Gute und Weltbedeutungsvolle hier in das Leben hätte treten können, läßt sich, wie gesagt, kaum nur annähernd ermessen, während wir dagegen nur die Ergebnisse des unseligen Widerstreites des deutschen Geistes mit dem undeutschen Geiste des deutschen Reichsoberhauptes vor uns haben. Seitdem – Religionsspaltung: ein großes Unglück! Nur eine allgemeine Religion ist in Wahrheit Religion: verschiedene, politisch festgesetzte und staatskontraktlich neben oder unter einander gestellte Bekenntnisse derselben bekennen in Wahrheit nur, daß die Religion in ihrer Auflösung begriffen ist. In diesem Widerstreite ist das deutsche Volk seinem gänzlichen Untergange nahe gebracht worden, ja, es hat diesen, durch den Ausgang des dreißigjährigen Krieges, fast vollständig erlebt. Waren bis hierher die deutschen Fürsten meistens mit dem deutschen Geiste gemeinsam gegangen, so habe ich schon bezeichnet, wie seitdem leider auch noch die Fürsten fast gänzlich

assim permitira, com aqueles do espírito do povo germânico. Não se pode conjecturar o modo no qual a atual questão religiosa, também, teria sido respondida para a honra do espírito germânico se a Alemanha então tivesse tido um líder pletoricamente patriótico por Imperador, tal como o luxemburguês Henrique VII³⁰. Pelo menos o movimento reformista na Alemanha feito não para a separação da Igreja Católica; pelo contrário, foi uma tentativa de estreitar e fundir a união geral da Igreja, pondo um fim aos escusos abusos da Cúria, tão dolorosos para o sentimento religioso germânico. Que coisa boa e relevante poderia ter vindo à vida, nós dificilmente podemos medir; mas temos perante nós o resultado do desastroso conflito do espírito germânico com o espírito não-germânico do controle supremo do Reino Germânico. Desde o cisma religioso daquele tempo: uma falta de sorte medonha! Nada mais que uma religião universal pode ser considerada uma Religião de verdade: diferentes profissões de fé, politicamente estabelecidas e alinhadas lado-a-lado ou uma sobre a outra por contrato com o Estado, apenas atestam que Religião é um ato de dissolução. Naquele conflito, o povo germânico foi levado próximo de sua total ruína, mais ainda, quase superou o resultado da Guerra dos Trinta Anos. Se, portanto, os príncipes germânicos tivessem em sua grande parte trabalhado em conjunto com o espírito germânico, conforme eu já mostrei, eles também teriam perdido a compreensão desse espírito. A seqüela disto podemos ver na vida política pública de hoje em dia: a verdadeira essência germânica está se apartando dela; em parte o alemão está seguindo seu pendur inato para o fleugma, em parte para o fantasticismo: e o Direito

³⁰ Henrique VII (1274-5? – 1313), Rei da Germânia a partir de 1308 e Sacro Imperador Romano-Germânico em 1312.



diesen Geist zu verstehen verlernten. Den Erfolg davon ersehen wir an unserem heutigen öffentlichen Staatsleben: das eigentlich deutsche Wesen zieht sich immer mehr von diesem zurück; theils wendet es sich seiner Neigung zum Phlegma, theils der zur Phantasterei zu; und die fürstlichen Rechte Preußen's und Österreich's haben sich allmählich daran zu gewöhnen, ihren Völkern gegenüber, da der Junker und selbst der Jurist nicht mehr recht weiter kommt, sich durch – Juden vertreten zu sehen.

In dieser sonderbaren Erscheinung des Eindringens eines allerfremdartigsten Elementes in das deutsche Wesen liegt mehr, als es beim ersten Anblick dünken mag. Nur in so weit wollen wir hier jenes andere Wesen aber in Betrachtung ziehen, als wir in der Zusammenstellung mit ihm uns klar darüber werden dürfen, was wir unter dem von ihm ausgebeuteten “deutschen” Wesen zu verstehen haben. – Der Jude scheint den Völkern des neueren Europa's überall zeigen zu sollen, wo es einen Vortheil gab, welchen jene unerkannt und unausgenutzt ließen. Der Pole und Ungar verstand nicht den Werth, welchen eine volksthümliche Entwicklung der Gewerbethätigkeit und des Handels für das eigene Volk haben würde: der Jude zeigte es, indem er sich den verkannten Vortheil aneignete. Sämmtliche europäische Völker ließen die unermesslichen Vortheile unerkannt, welche eine dem bürgerlichen Unternehmungsgeiste der neueren Zeit entsprechende Ordnung des Verhältnisses der Arbeit zum Kapital für die allgemeine Nationalökonomie haben mußte: die Juden bemächtigten sich dieser Vortheile, und am verhinderten und verkommenen Nationalwohlstande nährt der jüdische Banquier seinen enormen Vermögensstand. Liebenswürdig und schön ist der Fehler des Deutschen,

Principesco da Prússia e da Áustria já estão fincando raízes, com apoio dos judeus, posto que seus nobres e mesmo seus juristas não satisfazem mais.

Neste fenômeno singular, esta invasão da natureza germânica por um elemento totalmente antígeno, há mais do que os olhos podem ver. Aqui, entretanto, nós iremos apenas perceber aquela outra natureza na medida em que esta conjunção conosco nos obrigue a tornar bastante claro o que nós entendemos por natureza “germânica”. Em toda parte, parece ser dever dos judeus mostrar às nações da Europa Moderna onde há uma fonte de lucro desconhecida ou subaproveitada. Os poloneses e os húngaros não entenderam o valor de um desenvolvimento nacional dos negócios e do comércio: os judeus o mostraram se apropriando dos lucros negligenciados e que nenhuma das nações européias tinha reconhecido como muito vantajosas, para a economia geral da nação, para o reordenamento das relações de Trabalho e Capital de acordo com o espírito moderno do burguês-empresendedor: Os judeus açabancaram essas vantagens, e debruçado na estertorante e atrofiada prosperidade da nação, o banqueiro judaico alimentou sua enorme opulência. Adorável e bela é a fraqueza dos alemães cuja efusão e pureza de seus sentimentos é aspirações, da qual se poderiam tirar vantagens na vida pública e privada, não trazem nenhuma outra vantagem que seja reconhecível como nada



welcher die Innigkeit und Reinheit seiner Anschauungen und Empfindungen zu keinem eigentlichen Vortheil, namentlich für sein öffentliches und Staats-Leben auszubeuten wußte: daß auch hier ein Vortheil auszunutzen übrig blieb, konnte nur derjenigen Geistesrichtung erkenntlich sein, welche im tiefsten Grunde das deutsche Wesen misverstand. Die deutschen Fürsten lieferten den Misverstand, die Juden beuteten ihn aus. Seit der Neugeburt der deutschen Dichtkunst und Musik brauchte es nur, nach Friedrich d. Gr. und dessen Vorgange, zur Marotte des Fürsten zu werden, diese zu ignoriren oder, nach der französischen Schablone bemessen, unrichtig und ungerecht zu beurtheilen, und demgemäß dem durch sie offenbarten Geiste keinen Einfluß zu gewähren, um dafür dem Geiste der fremden Spekulation ein Feld zu eröffnen, auf welchem er Vortheil zu ziehen gewahrte. Es ist, als ob sich der Jude verwunderte, warum hier so viel Geist und Genie zu nichts anderem diene, als Erfolglosigkeit und Armuth einzubringen. Er konnte es nicht begreifen, daß, wenn der Franzose für die Gloire, der Italiener für den Denaro arbeitete, der Deutsche dieß "pour le roi de Prusse" that. Der Jude korrigitte dieses Ungeschick der Deutschen, indem er die deutsche Geistesarbeit in seine Hand nahm; und so sehen wir heute ein widerwärtiges Zerrbild des deutschen Geistes dem deutschen Volke als sein vermeintliches Spiegelbild vorgehalten. Es ist zu fürchten, daß das Volk mit der Zeit sich wirklich selbst in diesem Spiegelbild zu ersehen glaubt: dann wäre eine der schönsten Anlagen des menschlichen Geschlechtes vielleicht für immer ertödtet.

além de uma tendência espiritual, a qual, no mais profundo grau, o espírito germânico não soube compreender. Os príncipes germânicos apoiaram essa incompreensão, os judeus a exploraram. Desde o Renascimento da poesia e da música germânicas, foi apenas necessário que os príncipes seguissem o exemplo de Frederico, O Grande³¹, para criar a tendência de se ignorar essas artes, ou erroneamente ou injustamente as medindo com o compasso e o esquadro francês e conseqüentemente não permitindo qualquer influência ao espírito que eles manifestassem, apenas foi preciso isso para escancarar ao espírito da especulação forasteira um campo onde se visse muitos lucros a serem amealhados. É este o porquê de aqui haver tanto espírito e gênio que para nada mais serve do que trazer apenas a pobreza e o insucesso e é o que surpreende o judeu. Ele não poderia conceber que, enquanto o francês trabalha pela glória e o italiano pelo dinheiro, o alemão o faz simplesmente "*pour le roi de Prusse*". O judeu corrigiu essa inabilidade do alemão, entregando em suas mãos seu próprio trabalho intelectual; e contudo, nós vemos uma odiosa caricatura do espírito alemão sustentada perante o Povo Germânico, com uma semelhança fingida. É preciso preocupar-se antes que daqui a algum tempo a nação possa erguer esse simulacro como sua imagem refletida: então uma das mais belas disposições naturais em toda a raça humana será condenada à morte, talvez para sempre.

³¹ Frederico II da Prússia, chamado O Grande (1712-1786), conhecido por sua admiração pelas artes, foi filho de Frederico Guilherme I. Em seu governo a Prússia teve um dos mais significativos crescimentos econômicos.



Wie es vor solchem schmachvollen Untergange zu bewahren sei, haben wir aufzusuchen, und wir wollen uns deshalb hier vor Allem recht deutlich das Charakteristische des eigentlich "deutschen" Wesens klar machen. –

Führen wir uns den äußerlichen Vorgang der geschichtlichen Dokumentation des deutschen Wesens in Kürze noch einmal deutlich vor. "Deutsche" Völker heißen diejenigen germanischen Stämme, welche auf heimischem Boden ihre Sprache und Sitte sich bewahrten. Selbst aus dem lieblichen Italien verlangt der Deutsche nach seiner Heimath zurück. Er verläßt deßhalb den römischen Kaiser und hängt desto inniger und treuer an seinem heimischen Fürsten. In rauhen Wäldern, im langen Winter, am wärmenden Herdfeuer seines hoch in die Lüfte ragenden Burggemaches pflegte er lange Zeit Urvätererinnerungen, bildet seine heimischen Göttermythen in unerschöpflich mannigfaltige Sagen um. Er wehrt dem zu ihm dringenden Einflusse des Auslandes nicht; er liebt zu wandern und zu schauen; voll der fremden Eindrücke drängt es ihn aber, diese wiederzugeben; er kehrt deßhalb in die Heimath zurück, weil er weiß, daß er nur hier verstanden wird: hier am heimischen Herde erzählt er, was er draußen sah und erlebte. Romanische, wälische, französische Sagen und Bücher übersetzt er sich, und während Romanen, Wälsche und Franzosen nichts von ihm wissen, sucht er eifrig sich Kenntniß von ihnen zu verschaffen. Er will aber nicht nur das Fremde, als solches, als rein Fremdes, anstarren, sondern er will es "deutsch" verstehen. Er dichtet das fremde Gedicht deutsch nach, um seines Inhaltes innig bewußt zu werden. Er opfert hierbei von dem Fremden das Zufällige, Äußerliche, ihm Unverständliche, und gleicht diesen Verlust dadurch aus, daß er von seinem

Nós precisamos perquirir uma forma para salvá-lo de tão vergonhosa ruína, e para tanto, primeiramente, tentaremos sinalizar as características da Natureza "Germânica" genuína. -

Permita-me que apresente algumas pesquisas superficiais sobre a documentação histórica da Natureza Germânica, de forma curta, mais uma vez, mas elucidativa. Povos "Alemães" é o termo que é dado ao tronco germânico, os quais mantiveram seus costumes e seu idioma em sua terra natal. Mesmo na amável Itália, o germânico ansiou por retornar à sua terra. Por conseguinte, abandonou o imperador romano e partiu para mais perto e de forma mais confiante para seu príncipe nativo. Em densas florestas, em longos invernos, a beira de uma fogueira de suas torres galgando as altas nuvens, por gerações, manteve vivos os feitos de seus antepassados; com os mitos dos deuses autóctones teceu uma trama de sagas. Não fugiu das influências vindas de fora; amava viajar e observar; mas, mesmo repleto de impressões estranhas, custava a reproduzi-las; Ele, contudo, refez seu caminho de volta ao lar, pois sabe que só aqui pode ser compreendido: aqui, na beira de sua lareira, conta o que viu e o que passou lá fora.

Livros e sagas românicas, galesas e francesas ele traduz para consumo próprio e, enquanto isso, nada sabem sobre ele os latinos, galeses e franceses, perspicazmente estuda todos os seus modos. Mas não querará observar o forasteiro como um simples forasteiro, irá sim querer entendê-lo germanicamente. Ele verte os poemas estrangeiros para o alemão, para assim ter profundo conhecimento de seu conteúdo. Com isso ele tira do que lhe é forasteiro todos os seus escolhos, suas exterioridades, tudo aquilo que para ele é ininteligível, e



VEREDAS DA HISTÓRIA

1º Semestre de 2011
www.veredasdahistoria.com

Ano IV - Ed. 1 - 2011
ISSN 1982-4238

eigenen zufälligen, äußerlichen Wesen so viel darein giebt, als nöthig ist, den fremden Gegenstand klar und unentstellt zu sehen. Mit diesen natürlichen Bestrebungen nähert er sich in seiner Darstellung der fremdartigen Abenteuer der Anschauung der reinmenschlichen Motive derselben. So wird von Deutschen "Parzival" und "Tristan" wiedergedichtet; während die Originale heute zu Kuriosen von nur litterar-geschichtlicher Bedeutung geworden sind, erkennen wir in den deutschen Nachdichtungen poetische Werke von unvergänglichem Werthe. – In demselben Geiste trägt der Deutsche bürgerliche Einrichtungen des Auslandes auf die Heimath über. Im Schutze der Burg erweitert sich die Stadt der Bürger; die blühende Stadt reißt aber die Burg nicht nieder: die "freie Stadt" huldigt dem Fürsten; der gewerthätige Bürger schmückt das Schloß des Stammherrn. Der Deutsche ist konservativ: sein Reichthum gestaltet sich aus dem Eigenen aller Zeiten; er spart und weiß alles Alte zu verwenden. Ihm liegt am Erhalten mehr als am Gewinnen: das gewonnene Neue hat ihm nur dann Werth, wenn es zum Schmucke des Alten dient. Er begehrt nichts von Außen; aber er will im Innern unbehindert sein. Er erobert nicht, aber er läßt sich auch nicht angreifen. – Mit der Religion nimmt er es ernst: die Sittenverderbniß der römischen Kurie und ihr demoralisirender Einfluß auf den Klerus verdrießt ihn tief. Unter Religionsfreiheit versteht er nichts anderes, als das Recht, mit dem Heiligsten es ernst und redlich meinen zu dürfen. Hier wird er empfindlich und disputirt mit der unklaren Leidenschaftlichkeit des aufgestachelten Freundes der Ruhe und Bequemlichkeit. Die Politik mischt sich hinein: Deutschland soll eine spanische Monarchie, das freie Reich unterdrückt, seine Fürsten sollen zu bloßen vornehmen

melhora todas as perdas apenas acrescentando um tanto de suas próprias experiências, conforme for necessário para deixar perante a si o objeto estrangeiro claro e não deformado. Nessa sua empreitada natural ele faz que o forasteiro desdobre para ele um quadro de suas motivações puramente humanas. Contudo, "Parzival" e "Tristão" foram remodelados pelos germânicos: e com isso, os originais se tornaram meras curiosidades, sem muita importância, exceto para a história da literatura, na contra-parte germânica reconhecemos trabalhos poéticos de valor inestimáveis. No mesmo espírito, o germânico pega emprestado e traz para sua casa as medidas cívicas de alhures. Amparado pelo abrigo do castelo, expande o centro dos burgos, mas o crescimento dos centros não atrapalha o burgo: a "cidade livre" presta homenagem ao príncipe; o burgo industrial recama o castelo de seu antigo senhor. O germânico é conservador: seu tesouro porta o selo de todas as eras; ele amalha do roto e sabe como usá-lo. É aficionado mais em manter do que em ganhar: aquilo que ele conquista de novo só terá valor se servir para proteger o que é antigo. Ele cria do nada, de coisa alguma; mas não se estorvará com isso. Ele não ataca nem aceita ataques. Leva a sério a religião: a corrupção ética da cúria romana, com sua desmoralizante influência no clero, o aborrece rapidamente. Por liberdade religiosa ele não subentende nada além do direito de lidar com honestidade e seriedade com o sagrado. Aqui ele se agita e debate ardorosamente pela amizade da paz e do conforto. A política entra nesse cadinho: Deve a Germânia tornar-se uma monarquia espanhola, o reino livre ser pisoteado sob seus pés, seus príncipes tornados meros cortesãos? Nenhum povo teve braço tão forte para ir contra as invasões de sua própria liberdade, em sua mais real essência, como os germânicos:



Höflingen gemacht werden. Kein Volk hat sich gegen Eingriffe in seine innere Freiheit, sein eigenes Wesen, gewehrt wie die Deutschen: mit nichts ist die Hartnäckigkeit zu vergleichen, mit welcher der Deutsche seinen völligen Ruin der Fügsamkeit unter ihm fremde Zumuthungen vorzog. Dieß ist wichtig. Der Ausgang des dreißigjährigen Krieges vernichtete das deutsche Volk: daß ein deutsches Volk wieder erstehen konnte, verdankt es aber doch einzig eben diesem Ausgange. Das Volk war vernichtet, aber der deutsche Geist hatte bestanden. Es ist das Wesen des Geistes, den man in einzelnen hochbegabten Menschen "Genie" nennt, sich auf den weltlichen Vortheil nicht zu verstehen. Was bei anderen Völkern endlich zur Übereinkunft, zur praktischen Sicherung des Vortheils durch Fügsamkeit führte, das konnte den Deutschen nicht bestimmen: zur Zeit als Richelieu die Franzosen die Gesetze des politischen Vortheils anzunehmen zwang, vollzog das deutsche Volk seinen Untergang; aber, was den Gesetzen dieses Vortheils sich nie unterziehen konnte, lebte fort und gebar sein Volk von Neuem: der deutsche Geist.

Ein Volk, welches numerisch auf den zehnten Theil seines früheren Bestandes herabgebracht war, konnte, seiner Bedeutung nach, nur noch in der Erinnerung Einzelner bestehen. Selbst diese Erinnerung mußte von den ahnungsvollsten Geistern erst wieder aufgesucht und anfänglich mühsam genährt werden. Es ist ein wundervoller Zug des deutschen Geistes, daß, nachdem er in seiner früheren Entwicklungsperiode die von außen kommenden Einflüsse sich innerlichst

não há comparação para a obstinação com a qual os germânicos escolheram sua total ruína, em vez de se acomodarem e clamarem serem estranhos à sua natureza. Isso é grave. O resultado da Guerra dos Trinta Anos destruiu a nação germânica; mesmo que o povo germânico possa se recuperar, será devido somente àquele resultado. A nação fora aniquilada, mas o espírito germânico permaneceu. É a essência daquele espírito que chamamos "Gênio" no caso dos indivíduos bem-dotados, que faz com que não se compreenda as vantagens mundanas. São com essas vantagens, que levam a uma estabilidade pragmática, que as outras nações anseiam e que não importa aos germânicos: Numa época em que Richelieu³² forçou a França a aceitar as leis da vantagem política, a nação germânica estava totalmente naufragada; mas aquilo que não poderia se curvar perante as leis desse tipo de vantagem sobreviveu e reergueu seu povo: o espírito germânico.

A significância de um povo, cujo número se viu reduzido a um décimo de sua demografia, só sobreviveria na memória de seus entes. Mesmo essa memória, apenas para começar, teria que ser revivida e diligentemente alimentada pela mais cautelosa das mentes. Esta é uma maravilhosa feição do espírito alemão, que, após ter assimilado influências externas durante seu período primordial de evolução, agora, que se torna patente a perda da base de vantagem do poder

³² Nascido Armand Jean du Pleissis (1585-1642), Cardeal a partir de 1622, foi primeiro ministro de Luís XIII a partir de 1628. Apoiou-se nos protestantes nos conflitos contra os Habsburgos, porém, os combateu em seu país. Interveio na maioria dos setores das atividades políticas, econômicas e sociais.



angeeignet hatte, er nun, da der Vortheil des äußerlichen politischen Machtlebens ihm gänzlich entschwunden war, aus seinem eigensten innerlichen Schatze sich neu gebar. – Die Erinnerung ward ihm recht eigentlich zur Er-Innerung; denn aus seinem tiefsten Innern schöpfte er, um sich der nun übermäßig gewordenen äußeren Einflüsse zu erwehren. Nicht seiner äußerlichen Existenz galt es, denn diese war dem Namen nach durch das Bestehen der deutschen Fürsten gesichert; bestand ja sogar der Name des römisch-deutschen Kaisertitels fort! Sondern, sein wahrhaftigstes Wesen, wovon die meisten dieser Fürsten nichts mehr wußten, galt es zu erhalten und zu neuer Kraft zu erheben. In der französischen Livree und Uniform, mit Perrücke und Zopf, und lächerlich nachgeahmter französischer Galanterie ausgestattet, trat ihm der dürftige Rest seines Volkes entgegen, mit einer Sprache, die selbst der mit französischen Floskeln sich schmückende Bürger im Begriffe stand, nur noch dem Bauer zu überlassen. – Doch wo die eigene Gestalt, die eigene Sache selbst sich verlor, blieb dem deutschen Geiste eine letzte, ungeahnte Zuflucht, sein innigstes Inneres sich deutlich auszusprechen. Von den Italienern hatte der Deutsche sich auch die Musik angeeignet. Will man die wunderbare Eigenthümlichkeit, Kraft und Bedeutung des deutschen Geistes in einem unvergleichlich beredten Bilde erfassen, so blicke man scharf und sinnvoll auf die sonst fast unerklärlich räthselhafte Erscheinung des musikalischen Wundermannes Sebastian Bach. Er ist die Geschichte des innerlichsten Lebens des deutschen Geistes während des grauenvollen Jahrhunderts der gänzlichen

político externo, volta-se para seu próprio tesouro interno para renovar-se. Recordar-se, agora, tornou-se, na verdade, Recordar-se³³; E passou a criar então de seu mais profundo internalizar, resguardando-se das agora imoderadas influências externas. Mas sua existência exterior nada pode fazer para assegurar a continuidade dos príncipes germânicos; Sobreviveu, sim, o título de Imperador do Sacro Império Romano-Germânico! Mas sua mais verdadeira essência, que era o que devia ter sido preservada e impulsionada por nova força, foi agora ignorada pelo maior de seus príncipes. No libré francês, com perucas e tranças, e risivelmente recamado por imitações das galanterias francesas, os apoucados restos de seu povo o encaram; enquanto o burguês em sua linguagem, ornada pelos floreos franceses, está quase abandonado, deixado à mercê dos campesinos - Mesmo onde ainda há a forma nativa, perdida em seu aspecto, permanece o espírito germânico como último e insuspeitado refúgio, seu mais interno internalizar-se ainda fala claramente. Dos italianos, os alemães adotaram a música. Quem poderia abarcar a surpreendente individualidade, força e significância do espírito germânico em um quadro tão singularmente eloquente. Contemplemos insistentemente e estupefatos a quase inexplicável aparição do milagroso Sebastian Bach. Ele é a História da mais profunda manifestação do espírito germânico no decorrer do horrível século da total extinção do povo germânico. Veja lá aquela cabeça, ocultada por incoerente peruca francesa, este mestre - um miserável Kantor³⁴ e organista em diversos vilarejos da Turíngia, em lugares que muitas vezes seus nomes nos são

³³ Wagner aqui faz o paralelo entre os vocábulos alemães Erinnerung (Recordação, Lembrança) e o conceito de Internalização muito explorado por Hegel, Er-Innerung, significando o que também pode ser expresso em alemão como Insichgehen, voltar-se para dentro de si mesmo.

³⁴ Responsável pela prática da música religiosa numa paróquia luterana.



Erlöschenheit des deutschen Volkes. Da seht diesen Kopf, in der wahnsinnigen französischen Allongeperrücke versteckt, diesen Meister – als elenden Kantor und Organisten zwischen kleinen thüringischen Ortschaften, die man kaum dem Namen nach kennt, mit nahrungslosen Anstellungen sich hinschleppend, so unbeachtet bleibend, daß es eines ganzen Jahrhunderts wiederum bedurfte, um seine Werke der Vergessenheit zu entziehen; selbst in der Musik eine Kunstform vorfindend, welche äußerlich das ganze Abbild seiner Zeit war, trocken, steif, pedantisch, wie Perrücke und Zopf in Noten dargestellt: und nun sehe man, welche Welt der unbegreiflich große Sebastian aus diesen Elementen aufbaute! Auf diese Schöpfung weise ich nur hin; denn es ist unmöglich, ihren Reichtum, ihre Erhabenheit und Alles in sich fassende Bedeutung durch irgend einen Vergleich zu bezeichnen. Wollen wir uns jetzt aber die überraschende Wiedergeburt des deutschen Geistes auch auf dem Felde der poetischen und philosophischen Litteratur erklären, so können wir dieß deutlich nur, wenn wir an Bach begreifen lernen, was der deutsche Geist in Wahrheit ist, wo er weilte, und wie er rastlos sich neu gestaltete, während er gänzlich aus der Welt entschwunden schien. Von diesem Manne ist neuerlich eine Biographie erschienen, über welche die allgemeine Zeitung berichtete. Ich kann mich nicht entwehren, aus diesem Berichte folgende Stellen anzuführen: *“Mit Mühe und seltener Willenskraft ringt er sich aus Armuth und Noth zu höchster Kunsthöhe empor, streut mit vollen Händen eine fast unübersehbare Fülle der herrlichsten Meisterwerke seiner Zeit hin, die ihn nicht*

desconhecidos, ocupando por muito tempo cargos que só lhe pagavam o que comer, passando despercebido, levando quase um século até que sua obra saísse do esquecimento; revelando uma forma artística totalmente diferente da do seu tempo, que era seca, engessada, pedante, como perucas e tranças representadas em notas: e agora veja que mundo o inconcebivelmente grande Sebastian criou a partir desses elementos! Eu apenas falo dessa criação; pois é impossível traçar qualquer comparação de seu valor, sua grandeza, e tudo mais. Todavia, se desejarmos expor agora o Renascimento do espírito germânico nos campos da literatura poética e filosófica, então podemos agora aprender a compreender o que, em verdade, seja o espírito germânico, através de Bach, onde se fundou e como incansavelmente se remodelou, enquanto parecia desaparecido ao mundo. Uma biografia desse homem surgiu recentemente e a *Allgemeine Zeitung*³⁵ a resenhou. Eu não posso me furtar de citar algumas passagens dessa resenha: *“Com rara e laborativa força ele pelejou contra a pobreza e alcançou o cume artístico, espargiu mancheias incomensuráveis de gloriosas obras primas, semeou isto em uma Era que não o pode compreender e nem louvá-lo e morreu combalido por pesados males, solitário e esquecido, deixando sua família na pobreza e desalento - O túmulo desse Repositório-Musical fechou-se sobre o homem que retornava a seu lar funéreo sem uma canção ou som, posto que a penúria de sua residência não permitiu que se pagasse as taxas do ofício de exéquias. Será que a razão pela qual nossos compositores tão raramente encontram biógrafos seja porque o fim desses é*

³⁵ O *Allgemeine Zeitung* foi um dos mais importantes jornais políticos da Alemanha durante o século XIX. Fundado em 1798 publicou, em suas primeiras edições, os textos de Goethe e Schiller. Heinrich Heine foi, sem dúvidas, um dos principais contribuintes do jornal, escrevendo críticas musicais e, principalmente, análises da política alemã. O jornal parou de ser publicado em 1929.



begreifen und schätzen kann, und stirbt bedrückt von schweren Sorgen einsam und vergessen, seine Familie in Armuth und Entbehrung zurücklassend – das Grab des Sangesreichen schließt sich über den müden Heimgegangenen ohne Sang und Klang, weil die Noth des Hauses eine Ausgabe für den Grabgesang nicht zuläßt. Sollte eine Ursache, warum unsere Tonsetzer so selten Biographen finden, theilweise wohl auch in dem Umstande zu suchen sein, weil ihr Ende gewöhnlich ein so trauriges, erschütterndes ist?” – – Und während sich dieß mit dem großen Bach, dem einzigen Horte und Neugebärer des deutschen Geistes, begab, wimmelten die großen und kleinen Höfe der deutschen Fürsten von italienischen Opernkomponisten und Virtuosen, die man mit ungeheuren Opfern dazu erkaufte, dem verachteten Deutschland den Abfall einer Kunst zu Besten zu geben, welcher heut' zu Tage nicht die mindeste Beachtung mehr geschenkt werden kann.

Doch Bach's Geist, der deutsche Geist, trat aus dem Mysterium der wunderbarsten Musik, seiner Neugeburtsstätte, hervor. Als Goethe's "Götz" erschien, jubelte er auf: "das ist deutsch!" Und der sich erkennende Deutsche verstand es nun auch, sich und der Welt zu zeigen, was Shakespeare sei, den sein eigenes Volk nicht verstand; er entdeckte der Welt, was die Antike sei, er zeigte dem menschlichen Geiste was die Natur und die Welt sei. Diese Thaten vollbrachte der deutsche Geist aus sich, aus seinem innersten Verlangen sich seiner bewußt zu werden. Und dieses Bewußtsein sagte ihm, was er zum ersten Male der Welt verkünden konnte, daß das Schöne und Edle nicht um des Vortheils, ja selbst nicht um des Ruhms und der Anerkennung willen in die Welt tritt: und Alles was im

sempre tão triste e tão esterroadado?" - E enquanto isso acontecia ao grande Bach, único gestador e portador do espírito germânico, nas grandes e pequenas cortes fervilhavam os compositores de ópera e os virtuosos da Itália, comprados a peso de ouro, também, para mostrar a uma desprezível Germânia os resíduos de uma arte que hoje em dia não merece mais nenhuma consideração.

Porém o espírito de Bach, o espírito germânico, protraiu-se do santuário da diviníssima música, o lugar de seu Renascimento. Quando "Götz"³⁶ de Goethe apareceu, brotaram lágrimas de júbilo: "Isto é germânico!" E este povo germânico que se auto-reconhecia, passava a entender a si próprio e a mostrar para si e para o mundo o que Shakespeare era, e que seu próprio povo não compreendera; descobriu o mundo, que era dos antigos, revelou ao espírito humano o que eram a natureza e o mundo. Dessas ações realizou-se o espírito germânico, de seu mais profundo desejo de se conscientizar de si mesmo. E contou-lhe a consciência, que ele podia proclamar pela primeira vez ao mundo que a beleza e a nobreza não vieram ao mundo objetivando dar azos ao lucro, nem mesmo para dar voz

³⁶ Götz von Berlichingen



Sinne dieser Lehre gewirkt wird, ist "deutsch", und deßhalb ist der Deutsche groß; und nur, was in diesem Sinne gewirkt wird, kann zur Größe Deutschland's führen.

Zur Pflege des deutschen Geistes, zur Größe des deutschen Volkes kann daher nichts führen, als sein wahrhaftes Verständniß von Seiten der Regierenden. Das deutsche Volk hat seine Wiedergeburt, die Entwicklung seiner höchsten Fähigkeiten, durch seinen konservativen Sinn, sein inniges Haften an sich, seiner Eigenthümlichkeit erreicht: es hat für das Bestehen seiner Fürsten sich dereinst verblutet. Es ist jetzt an diesen, dem deutschen Volke zu zeigen, daß sie zu ihm gehören; und da, wo der deutsche Geist die That der Wiedergeburt des Volkes vollbrachte, da ist das Bereich, auf welchem zunächst auch die Fürsten sich dem Volke neu vertraut zu machen haben. Es ist die höchste Zeit, daß die Fürsten sich zu dieser Wiedertaufe wenden: die Gefahr, in welcher die ganze deutsche Öffentlichkeit steht, habe ich angedeutet. Wehe uns und der Welt, wenn dießmal das Volk gerettet wäre, aber der deutsche Geist aus der Welt schwände! –

Wie wäre ein Zustand denkbar, in welchem das deutsche Volk bestünde, der deutsche Geist aber verweht sei? Das schwer Denkbare haben wir näher vor uns, als wir glauben. Als ich das Wesen, die Wirksamkeit des deutschen Geistes bezeichnete, faßte ich die glückliche Entwicklung der bedeutendsten Anlagen des deutschen Volkes in das Auge. Die Geburtsstätte des deutschen Geistes ist aber auch der Grund der Fehler des deutschen Volkes. Die Fähigkeit, sich innerlich zu versenken, und vom Innersten aus klar und sinnvoll die Welt zu betrachten, setzt überhaupt den Hang zur Beschaulichkeit voraus, welcher im minder begabten Individuum leicht zur

à fama ou ao reconhecimento: E tudo que se fizer levando em conta esse sentimento é "germânico", e mesmo que o germânico seja grande; apenas o que for feito de posse deste sentimento poderá conduzir a Germânia à grandiosidade.

O crescimento do espírito germânico, a grandeza do povo alemão, não pode ser conduzido por nada, exceto pela sua real compreensão por parte dos governantes. O povo germânico alcançou no seu Renascimento, através dos desdobramentos de suas maiores faculdades, através de sua têmpera conservadora, através de sua internalização, sua própria idiossincrasia: uma vez que derramou seu próprio sangue vital pela preservação de seus príncipes. É agora papel deles mostrar ao povo germânico que eles pertencem a este povo; e onde o espírito germânico trouxer a ação de renascimento do povo, será lá o domínio onde primeiro se encontrará a nova aliança entre seus príncipes e seu povo. É já tempo de os príncipes tornarem a seus rebatismos: o perigo que ameaça toda a vida pública germânica, eu já aponte. Seria uma aflição terrível para nós e para o mundo se a nação em si fosse salva, mas o espírito germânico desaparecesse do mundo!

Como poderíamos conceber um estado de coisas no qual o povo germânico sobrevivesse, mas o espírito germânico batesse asas? O mais difícil de se pensar é o que está mais perto de nós do que cremos. Quando eu defini a essência e as funções do espírito alemão, eu me mantive focado em um abençoado desenvolvimento dos mais significativos atributos do povo alemão. Mas a terra natal do espírito germânico é semelhante aos fundamentos dos fracassos do povo germânico. A capacidade de aprofundar-se e então observar lucidamente e refletidamente sobre o mundo pressupõe uma tendência para a tranqüilidade, em um indivíduo



Luft an der Unthätigkeit, zum reinen Phlegma wird. Was uns bei glücklichster Befähigung dem allerhöchst begabten alten Indusvolke als am verwandtesten hinstellt, kann der Masse des Volkes aber den Charakter der gewöhnlichen orientalischen Trägheit geben; ja selbst die nahe liegende Entwicklung zur höchsten Befähigung kann uns zum Fluche werden, indem sie uns zur phantastischen Selbstgenügsamkeit verleitet. Daß aus dem Schooße des deutschen Volkes Goethe und Schiller, Mozart und Beethoven erstanden, verführt die große Zahl der mittelmäßig Begabten gar zu leicht, diese großen Geister als von Rechts wegen zu sich gehörig zu betrachten, und der Masse des Volkes mit demagogischem Behagen vorzureden, sie selbst sei Goethe und Schiller, Mozart und Beethoven. Nichts schmeichelt dem Hange zur Bequemlichkeit und Trägheit mehr, als sich eine hohe Meinung von sich beigebracht zu wissen, die Meinung, als sei man ganz von selbst etwas Großes, und habe sich, um es zu werden, gar keine Mühe erst zu geben. Diese Neigung ist grunddeutsch, und kein Volk bedarf es daher mehr, aufgestachelt und in die Nöthigung zur Selbsthilfe, zur Selbstthätigkeit versetzt zu werden, als das deutsche. Hiervon geschah nun Seitens der deutschen Fürsten und Regierungen gerade das Gegentheil. Es mußte der Jude Börne sein, der zuerst den Ton zur Aufstachelung der Trägheit des Deutschen anschlug, und hierdurch, wenn auch in diesem Sinne gewiß absichtslos, das große Misverständniß der Deutschen in ihrem eigenen Betreff bis zur traurigsten Verwirrung steigerte. Das Misverständniß,

menos dotado, muito facilmente se torna um amor pela indolência, um fleugma positivo. O que, em sua mais bem-aventurada manifestação, nos coloca perto de um povo supremamente dotado, os antigos hindus, daria às massas o caráter da letargia comum aos orientais; mais ainda, mesmo o desenvolvimento dos povos vizinhos ao seu mais extremado poder, pode tornar-se para nós uma maldição, por nos trairmos em nossa auto-complacência. Aquilo que Goethe, Schiller, Mozart e Beethoven retiraram do ventre do povo germânico acaba por tentar um bocado de talentos medíocres a considerar que sejam eles também grandes mentes como aquelas, por direito de nascimento, e tentam persuadir às massas com uma flatulência demagógica de que sejam eles também Goethes e Schillers, Mozarts e Beethovens. Nada aumenta mais a tendência à indolência e ao comodismo do que uma opinião muito lisonjeira de si próprio, uma opinião que torne a si mesmo algo grande que não precise de qualquer esforço para se tornar o que já é. Este hábito está enraizado no povo germânico, e por isso, nenhum outro povo precisaria mais se erguer e começar a ajudar a si mesmo, a agir para si mesmo, do que o povo germânico. Mas os príncipes e governantes germânicos fizeram justamente o oposto. Coube ao judeu Börne³⁷, a levantar o primeiro desafio à indolência alemã; e, embora, não tivesse sido intencional nesse sentido, ele, desta forma, colocou o desconhecimento dos germânicos sobre eles mesmos em um tom de triste confusão. Este desconhecimento que incitou o chanceler austríaco, Príncipe Metternich, na época em que dirigia o gabinete de polícia da

³⁷ Ludwig Börne (1786-1837), político e satirista alemão; reconhecido crítico da opressão contra os judeus.



welches zu seiner Zeit den österreichischen Staatskanzler, Fürsten Metternich, bei der Leitung der deutschen Kabinettpolitik bestimmte, die Bestrebungen der deutschen "Burschenschaft" für identisch mit denen des ehemaligen Pariser Jakobinerclubs zu halten, und demgemäß gegen jene zu verfahren, war höchst ergiebig zur Ausnützung von Seiten des außerhalb stehenden, nur seinen Vortheil suchenden Spekulanten. Verstand dieser es recht, so konnte er sich dießmal mitten in das deutsche Volks- und Staatswesen hinein schwingen, um es auszubeuten und endlich nicht etwa zu beherrschen, sondern es geradesweges sich anzueignen.

Nach allen Vorgängen war es nun endlich doch auch in Deutschland schwer geworden zu regieren. Hatten die Regierungen es sich zur Maxime gemacht, die deutschen Völker nur nach dem Maaße der französischen Zustände zu beurtheilen, so fanden sich auch diejenigen Unternehmer ein, welche vom Standpunkte des unterdrückten deutschen Volksgeistes aus nach französischer Maxime zu den Regierungen hinaufblickten. Der Demagoge war nun wirklich da; aber welche klägliche Aftergeburt! Jede neue Pariser Revolution ward nun in Deutschland alsbald auch in Scene gesetzt: war ja doch jede neue Pariser Spektakeloper sofort auf den Berliner und Wiener Hoftheatern zum Vorbilde für ganz Deutschland in Scene gesetzt worden. Ich stehe nicht an, die seitdem vorgekommenen Revolutionen in Deutschland als ganz undeutsch zu bezeichnen. Die "Demokratie" ist in Deutschland ein durchaus übersetztes Wesen. Sie existirt nur in der "Presse",

Alemanha, a julgar as aspirações do "Burschenschaft"³⁸ como idêntica àqueles do antigo Clube de Paris dos Jacobinos, e a tomar medidas hostis na ocasião - aquele desentendimento fora muito vantajoso aos especuladores judeus que foram às ruas, buscando apenas lucro pessoal. Naquele tempo, se ele atuou direitinho, então, os especuladores tiveram apenas de lançá-lo no meio do povo e do Estado germânico, para explorar o povo germânico e, no fim, não apenas governá-lo, mas sinceramente, torná-lo sua propriedade.

Após tudo o que houve, tornou-se muito difícil governar a Alemanha. Os governos fizeram o máximo para julgar seus povos germânicos através das medidas dos eventos franceses, então logo surgiram aventureiros para ensinar ao espezinado espírito popular germânico a aplicar as máximas francesas às suas posições sobre os governos. O demagogo realmente chegou agora: mas que recém-nascimento doloroso! Toda nova revolução parisiense fora imediatamente "montada" na Alemanha: naturalmente, todas as mais espetaculares óperas novas de Paris foram montadas seguidamente nos Teatros de Ópera de Berlim e Viena, um padrão para toda a Alemanha. Eu nem mesmo hesitaria em definir as revoluções subsequentes, que tiveram lugar na Alemanha, como não-germânicas. "Democracia" na Alemanha é apenas algo traduzido. Apenas existe na "Imprensa"; e o que é a Imprensa alemã, deve-se descobrir isso sozinho³⁹. Mas bastante desfavoravelmente, esta

³⁸ Liga Patriótica dos Estudantes Alemães, fraternidade estudantil inspirada em ideais liberais e nacionalistas.

³⁹ Em seu texto *Modern*, Wagner critica os judeus por sua forte presença na imprensa alemã.



und was diese deutsche Presse ist, darüber muß man sich eben klar werden. Das Widerwärtige ist nun aber, daß dem verkannten und verletzten deutschen Volksgeiste diese übersetzte französisch-jüdisch-deutsche Demokratie wirklich Anhalt, Vorwand und eine täuschende Umkleidung entnehmen konnte. Um Anhang im Volke zu haben, gebärdete sich die “Demokratie” deutsch und “Deutschthum”, “deutscher Geist”, “deutsche Redlichkeit”, “deutsche Freiheit”, “deutsche Sittlichkeit” wurden nun Schlagwörter, die Niemanden mehr anwidern konnten, als den, der wirkliche deutsche Bildung in sich hatte, und nun mit Trauer der sonderbaren Komödie zusehen mußte, wie Agitatoren aus einem nichtdeutschen Volksstamme für ihn plaidirten, ohne den Vertheidigten auch nur zu Worte kommen zu lassen. Die erstaunliche Erfolglosigkeit der so lärmenden Bewegung von 1848 erklärt sich leicht aus diesem seltsamen Umstande, daß der eigentliche wahrhafte Deutsche sich und seinen Namen so plötzlich von einer Menschenart vertreten fand, die ihm ganz fremd war. Während Goethe und Schiller den deutschen Geist über die Welt ergossen, ohne vom “deutschen” Geiste auch nur zu reden, erfüllen diese demokratischen Spekulant alle deutschen Buch- und Bilderläden, alle sogenannten “Volks-” d.h. Aktien-Theater, mit groben, gänzlich schalen und nichtigen Bildungen, auf welchen immer die anpreisende Empfehlung “deutsch” und wieder “deutsch”, zur Verlockung für die gutmüthige Menge aufgeklext ist. Und wirklich sind wir so weit, das deutsche Volk damit bald gänzlich zum Narren gemacht zu sehen: die Volksanlage zu

democracia traduzida, franco-judaico-alemã, tenta dar um empurrão, um pretexto e uma veste de cordeiro para o desvalorizado e maltratado espírito do povo germânico. Para assegurar que o povo tenha uma “Democracia” germânica nascida de si mesmo, e palavras como “Germanidade”, “Espírito Germânico”, “Probidade Germânica”, “Liberdade Germânica”, “Ética Germânica” sejam lemas que desagradem apenas àqueles que tenham a verdadeira cultura germânica, que se entristeciam ao assistir a comédia singular de agitadores de um povo não-germânico advogando por eles, sem dar voz ao seu cliente, deixando-os à margem. O espantoso fracasso do tão proclamado movimento de 1848 é facilmente explicado pelas curiosas circunstâncias em que se encontrava o genuíno povo alemão⁴⁰; e viu seu nome, tão repentinamente representado por uma raça de homens totalmente estranhos a ele. Enquanto Goethe e Schiller se espalhavam pelo mundo, sem nem mencionar o espírito germânico, esses especuladores democráticos empanturram todos os livros e impressos alemães com tão conhecido “Volks-”⁴¹, por exemplo, o teatro mambembe com idiotas estupidamente insípidos e vulgares, sempre carimbados com o rótulo de “germânico” e novamente “germânico”, para enganar a massa suscetível. E nós fomos mesmo bem longe, e ainda veremos o povo germânico bastante inclinado a tolíces assim, a propensão nacional para a indolência e para o fleugma está se tornando uma fantástica satisfação de si mesmo; já que o povo alemão conseguiu um papel de destaque, sozinho, atuando em uma comédia vergonhosa; e não sem o temor de que possa o precavido espírito alemão olhar

⁴⁰ Vale ressaltarmos que Wagner participa ativamente dos movimentos revolucionários entre os anos de 1848 e 1849. Sua participação custou-lhe a liberdade, tendo que fugir para a Suíça para escapar da prisão.

⁴¹ Prefixo “Volks-”: aquilo que é do povo.



Trägheit und Phlegma wird zur phantastischen Selbstgefällsucht verführt; bereits spielt das deutsche Volk zum großen Theil in der beschämenden Komödie selbst mit, und nicht ohne Grauen kann der sinnende deutsche Geist jenen thörigen Festversammlungen mit ihren theatralischen Aufzügen, albernen Festreden und trostlos schalen Liedern sich zuwenden, mit denen man dem deutschen Volke weis machen will, es sei etwas ganz besonderes, und brauche gar nicht erst etwas werden zu wollen. –

So weit der frühere Aufsatz aus dem Jahre 1865. Er leitete auf das Project hin, die darin ausgesprochenen Tendenzen von einer zu gründenden politischen Zeitung vertreten zu sehen: Herr Dr. Julius Fröbel erklärte sich zu dieser Vertretung bereit: die “Süddeutsche Presse” trat an das Tageslicht. Leider hatte ich zu erleben, daß Herrn Fröbel das in Frage stehende Problem anders aufgegangen war als mir, und wir mußten uns trennen, als ihn eines Tages der Gedanke, die Kunst solle keinem Nützlichkeitszwecke, sondern ihrem eigenen Werthe dienen, so heftig anwiderte, daß er in Weinen und Schluchzen ausbrach.

Gewiß waren es aber auch andere Gründe, welche mich von einer weiteren Ausarbeitung des Begonnenen abbrachten. – “Was ist deutsch?” – Ich gerieth vor dieser Frage in immer größere Verwirrung. Was diese nur steigern konnte, waren die Eindrücke der ereignißvollen Jahre, welche der Zeit folgten, in der jener Aufsatz entstand. Welcher Deutsche hätte das Jahr 1870 erlebt, ohne in ein Erstaunen über die Kräfte zu gerathen, welche hier, wie plötzlich, sich offenbarten, sowie über den

através dessas festivas tolices, com suas procissões espetaculosas, seus discursos ingênuos, suas canções lamentavelmente vazias nas quais se tenta fazer com que o povo alemão se imagine como algo especial, sem realmente primeiro desejar se esforçar por sê-lo.

No ano de 1865, meu artigo anterior estava baseado em um projeto de um jornal político que se propusera a advogar sobre as tendências nele expressas; Herr Julius Fröbel⁴² declarou seu interesse em levar adiante essa defesa: o “*Süddeutsche Presse*” veio à luz. Infelizmente eu logo descobri que a visão de Herr Fröbel sobre os problemas em questão era diferente da minha, e um belo dia nós rompemos contato; pois o fim esperado daquela defesa não era prestar a algo útil, mas somente à sua própria honra, então se desgostou violentamente, pois se sentiu em meio a lágrimas e soluços.

Entretanto, eu tive outras razões para deixar minha tarefa inacabada. - “O que é germânico?” Eu me voltava para essa questão com uma confusão sempre crescente, o que sempre agravava minha perplexidade eram as impressões dos memoráveis anos que se seguiam à época em que o artigo fora começado. Que alemão viveu aquele ano de 1870 sem o assombro pelas forças que se manifestaram aqui, assim como da coragem e determinação com a qual o homem, que

⁴² Julius Fröbel (1805-1893) foi um Republicano – radical – quando mudou-se para a Suíça; foi um democrata fervoroso nos Levantes em Dresden de 1848. Após esse período conturbado de sua vida, visitou a América. Foi convocado pelo governo austríaco a trabalho por sua visão federalista. Conheceu Wagner nas revoltas de Dresden e, por sugestão deste, tornou-se o primeiro editor da *Süddeutsche Presse*,



Muth und über die Entschlossenheit, mit welcher der Mann, der ersichtlich Etwas kannte, was wir Alle nicht kannten, diese Kräfte zur Wirkung brachte? – Über manches Anstößige war da hinweg zu sehen. Die wir, mit dem Geiste unserer großen Meister im Herzen, dem physiognomischen Gebahren unserer todesmuthigen Landsleute im Soldatenrocke lauschend zusahen, freuten uns herzlich über das “Kutschkelied”, und waren von der “festen Burg” vor, sowie dem “nun danket Alle Gott” nach der Schlacht, tief ergriffen. Freilich fiel es gerade uns schwer zu begreifen, daß die todesmuthige Begeisterung unserer Patrioten sich immer wieder nur an der “Wacht am Rhein” stärke; ein ziemlich flaves Liedertafel-Produkt, welches die Franzosen für eines dergleichen Rheinweiniieder hielten, über welche sie sich früher schon lustig gemacht hatten. Aber genug, mochten sie immer spotten, so konnte dießmal doch selbst ihr “allons enfants de la patrie” gegen das “lieb Vaterland, kannst ruhig sein” nicht aufkommen und verhindern, daß sie tüchtig geschlagen wurden. – Bei der Rückkehr unseres siegreichen Heeres ließ ich in Berlin unter der Hand nachfragen, ob, wenn eine große Todtenfeier für die Gefallenen in Aussicht genommen wäre, mir gestattet sein würde, ein dem erhabenen Vorgange zu widmendes Tonstück zur Ausführung hierbei zu verfassen. Es hieß aber, bei der so erfreulichen Rückkehr wünsche man sich keine peinlichen Eindrücke noch besonders zu arrangiren. Ich schlug, immer unter der Hand, ein anderes Musikstück vor, welches den Einzug der Truppen begleiten, und in welches

palpavelmente sabia algo que nós não sabíamos, incitou àquelas forças a agirem?⁴³ - Estava prestes a ver àquele tempo algo sórdido. Nós que, com o espírito de nossos grandes mestres em nossos corações, testemunhamos a fisionomia baça de nossos campestinos vestidos com uniformes de soldados, cordialmente nos alegramos quando ouvimos o “Kutschkelied”⁴⁴, e fomos profundamente afetados pelo “feste Burg” antes da guerra e “nun danket Alle Gott” quando ela terminou. Certamente foi precisamente nós que achávamos difícil compreender como a coragem mortífera de nossos patriotas conseguiu ser afiada com nada melhor do que “Wacht am Rhein”; que de alguma forma era apenas um enjoado *Liebertafel*, como aquelas canções sobre o vinho do Reno que os franceses entoavam e que os tornavam tão alegres. Mas não importa, eles podem ridicularizar como eles quiserem, mesmo o seu “*allons enfants de la patrie*” nesse momento não poderia rivalizar com o “*lieb Vaterland, kannst ruhig sein*” ou sobrepujar seus sons. Quando nossas tropas vitoriosas estavam retornando para a casa, fiz algumas investigações em Berlim e em outros lugares, supondo que se concebesse uma grande solenidade pelos mortos em batalha, eu deveria me permitir compor uma obra musical para ser executada na ocasião, e que seria dedicada a este sublime evento. A resposta foi: em tão alegre retorno, não desejamos fazer nenhuma comemoração especial pelas dolorosas impressões. Eu ainda propus, então, uma outra peça musical para acompanhar a entrada das tropas, que antecederia a marcha do vitorioso monarca, os corpos corais que tanto apoiaram o exército prussiano se

⁴³ Alusão ao chanceler prussiano Otto von Bismarck.

⁴⁴ Música popular entre as tropas alemães durante a Guerra Franco-Prussiana escrita por Alexander Pistorius (1811-1877).



schließlich, etwa beim Defiliren vor dem siegreichen Monarchen, die im preußischen Heere so gutgepflegten Sängercorps mit einem volkstümlichen Gesange einfallen sollten. Allein dieß hätte bedenkliche Änderungen in den längst voraus getroffenen Dispositionen veranlaßt, und mein Vorschlag ward mir abgerathen. Meinen Kaisermarsch richtete ich für den Konzertsaal ein: dahin möge er nun passen so gut er kann! – Hierbei hatte ich mir jedenfalls zu sagen, daß der auf den Schlachtfeldern neu erstandene “deutsche Geist” nicht nach den Einfällen eines wahrscheinlich für eitel geltenden Opernkomponisten zu fragen habe. Jedoch auch verschiedene andere Erfahrungen bewirkten, daß es mir allmählich im neuen “Reiche” sonderbar zu Muthe wurde, so daß ich, als ich den letzten Band meiner gesammelten Schriften redigirte, wie dieß oben schon von mir bemerkt ward, meinen Aufsatz über: “was ist deutsch?” fortzusetzen keine rechte Anregung finden konnte.

Als ich mich einmal über den Charakter der Aufführungen meines “Lohengrin” in Berlin aussprach, erhielt ich von dem Redakteur der “Norddeutschen Allgemeinen Zeitung” eine Zurechtweisung in dem Sinne, daß ich den “deutschen Geist” doch nicht allein gepachtet zu haben glauben sollte. Ich merkte mir das, und gab den Pacht auf. Dagegen freute ich mich, als eine gemeinsame deutsche Reichsmünze hergestellt wurde, und namentlich auch, als ich erfuhr, daß sie so original-deutsch ausgefallen sei, daß sie zu keiner Münze der anderen großen Weltstaaten stimme, sondern bei “Franc” und “Schilling” dem

juntariam em uma canção nacional. Não: seria preciso muitas alterações nos planos que há muito tempo foram feitos, e eu fui aconselhado a não fazer uma nova proposta. Arranjei minha *Kaisermarsch*⁴⁵ para a sala de concerto: vai ver que lá ela ficou melhor! - De qualquer forma, eu não deveria ter esperado que a nova ascensão do espírito germânico se desse em campo de batalha, e atrapalhá-lo com fantasias musicais de um presumidamente bem conceituado compositor de óperas. Contudo, diversas outras experiências fizeram com que gradualmente me sentisse deslocado nesse novo “Reich”; Então, quando eu comecei a editar o último volume de meus escritos coligidos, como eu mencionei, eu não encontrei ânimo para completar meu artigo sobre “o que é germânico?”.

Quando uma vez eu comentei acerca de meu pensamento sobre o caráter das performances de meu “Lohengrin” em Berlim, eu fui reprimido pelo editor do “*Norddeutsche Allgemeine Zeitung*”⁴⁶, para o fato de que eu não deveria me considerar como o único legatário do “espírito germânico”. Aceitei a sugestão, e desisti da montagem. Por outro lado, estava orgulhoso de ter encontrado moedas cunhadas para todo o novo reino germânico, particularmente quando eu ouvi que ela seria tão originalmente germânica, que nenhuma moeda de qualquer outra grande potência se equivaleria a ela, mas

⁴⁵ A Marcha Imperial foi composta durante a onda de nacionalismo que se seguiu à proclamação do Segundo Reich e à vitória alemã na Guerra Franco-Prussiana. Wagner oferece esta obra em homenagem aos soldados que retornavam para casa em 1871, porém, com a recusa da obra pelo Estado, o compositor transforma esta canção, originalmente para banda militar, em uma obra sinfônica.

⁴⁶ Jornal conhecido por seu profundo nacionalismo durante a segunda metade do século XIX.



“Cours” ausgesetzt bleibe: man sagte mir, das sei allerdings chicanös für den gemeinen Verkehr, aber sehr vortheilhaft für den Banquier. Auch hob sich mein deutsches Herz, als wir liberaler Weise für “Freihandel” stimmten: es war und herrscht zwar viel Noth im Lande; der Arbeiter hungert und die Industrie siecht: aber das “Geschäft” geht. Für das “Geschäft” im allergrößten Sinne hat sich ganz neuerdings ja auch der Reichs-”Makler” eingefunden, und gilt es der Anmuth und Würde allerhöchster Vermählungsfeierlichkeiten, so führt der jüngste Minister mit orientalischem Anstande den Fackeltanz an.

Dieß Alles mag gut und dem neuen deutschen Reiche recht angemessen sein, nur vermag ich es mir nicht mehr zu deuten, und glaube mich zur weiteren Beantwortung der Frage: “was ist deutsch?” für unfähig halten zu müssen. Sollte uns da nicht z.B. Herr Constantin Frantz vortrefflich helfen können? Gewiß wohl auch Herr Paul de Lagarde? Mögen diese sich als freundlichst ersucht betrachten, zur Belehrung unseres armen Bayreuther Patronatvereines sich der Beantwortung der verhängnißvollen Frage anzunehmen. Gelangten sie dann etwa bis zu dem Gebiete, auf welchem wir im voranstehenden Aufsätze Sebastian Bach in Augenschein zu nehmen hatten, so würde ich dann vielleicht wieder meinen erwünschten Mitarbeitern die Mühe

seria objeto para um intercâmbio com o “franco” e com o “schilling”: as pessoas me disseram que isto foi um truque para o negociante comum, sem dúvida, mas mais vantajoso para o banqueiro. Meu coração germânico saltou bem alto, também, quando liberalmente nós votamos pelo “livre comércio”: havia, e ainda há, muita miséria no país; o trabalhador está faminto, a indústria caiu doente; mas o “comércio” floresce. Pois “comércio” no melhor sentido, de fato, o Reichs-”Makler”⁴⁷ foi recentemente patenteado; e, para agraciar e dignificar o banquete matrimonial das altezas, com etiqueta oriental, o mais recente ministro conduziu a dança.

Tudo isso poderia ser bom e bem visto o novo *Deutsches Reich*; mas não posso mais examinar seu significado, e, contudo, eu continuo desqualificado para qualquer resposta posterior para a questão: “o que é germânico?” Não poderia Herr Constantin Frantz⁴⁸ nos contemplar com uma ajuda esplêndida? Herr Paul de Lagarde⁴⁹, também? Que eles se sintam o mais amigavelmente convidados para responder a esta funesta questão, para instrução de nosso pobre Bayreuther Patronatverein. Se eles, por acaso, então, alcançarem o domínio onde nós tenhamos Sebastian Bach a nossa frente, no curso deste artigo, eu poderia, por sorte, estar apto a aliviar novamente meus estimados colegas desta tarefa. Tão bom seria se eu

⁴⁷ O corretor do Reino

⁴⁸ Constantin Frantz (1817-1891) foi um escritor alemão lembrado por seu conservadorismo político, tendo se afastado da idéia de Estado alemão do modelo de Bismarck preferindo, portanto, a idéia de Império constituído por territórios autônomos. Quando Wagner fala em um Estado centralizado como sendo o produto de uma concepção da política externa a Alemanha (muito mais latina), se associa a tese do conservadorismo federalista de Frantz.

⁴⁹ Paul de Lagarde (1827-1891) foi um dos mais destacados pensadores da Alemanha durante o XIX. Anti-semita, desdenhava, assim como Frantz, do capitalismo, procurando uma volta ao modelo medieval de Estado. Defendeu, enquanto teólogo, uma fé sem dogmas e igrejas, procurando a construção de uma igreja nacional alemã pura. Muitas das teses de Lagarde foram demonstradas e/ou utilizadas por Wagner em dois de seus textos: (1) Heldentum und Christentum e (2) Religion und Kunst, ambos do final da vida do compositor. Por seu nacionalismo irrestrito e seu anti-semitismo foi festejado pelos nazistas.



VEREDAS DA HISTÓRIA

1º Semestre de 2011
www.veredasdahistoria.com

Ano IV - Ed. 1 - 2011
ISSN 1982-4238

abnehmen können. Wie schön, wenn ich bei den angerufenen Herren Beachtung fände!

pudesse ter a atenção destes senhores supra-citados voltada para meu apelo!

Veredas da História

Recebido em: 10/11/2011
Aprovado em: 26/01/2012



www.veredasdahistoria.com